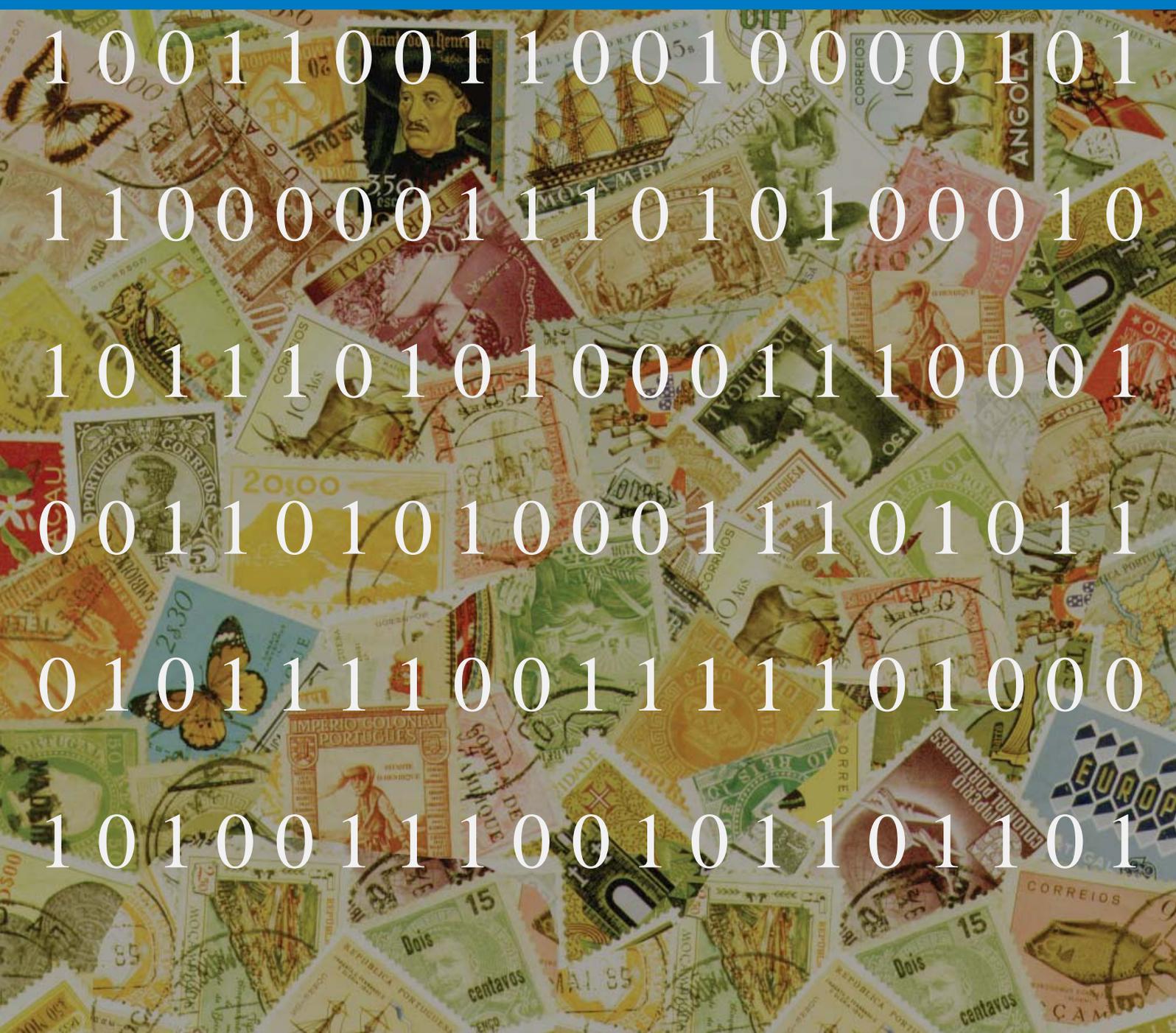


Selos de Portugal

Álbum VI

(1985/1990)

Carlos Kullberg



Autor: Carlos Kullberg

Título: Selos de Portugal - Álbum VI (1985 / 1990)

Editor: Edições Húmus Lda^a

Colecção: Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B)

Director de Colecção: Carlos Pimenta (pimenta@fep.up.pt)

Edição: 1^a (Dez. 2005)

Composição: Papelmunde Lda.; Vila Nova de Famalicão (colaboração de Adélia Magalhães)

ISBN: 972-99163-1-4

Localização: <http://www.filatelicamente.online.pt>

<http://www.caleida.pt/filatelia>

Preço: gratuito na edição electrónica, acesso por *download*

Solicitação ao leitor: Transmita-nos (pimenta@fep.up.pt) a sua opinião sobre este livro electrónico e sobre a Biblioteca Electrónica de Filatelia.

© **Edições Húmus Lda**

É permitida a cópia deste e-livro, sem qualquer modificação, para utilização individual. Não é permitida qualquer utilização comercial. Não é permitida a sua disponibilização através de rede electrónica ou qualquer forma de partilha electrónica.

A reprodução de partes do seu conteúdo é permitida exclusivamente em documentos científicos e filatélicos, com indicação expressa da fonte.

Em caso de dúvida ou pedido de autorização contactar directamente o director de colecção.

Índice

- 1985 Emissão «Uniformes Militares Portugueses» - Exército
- 1985 Emissão «Insectos dos Açores» - segundo grupo
- 1985 Emissão «5 Séculos do Azulejo em Portugal»
- 1985 Emissão «Quiosques de Lisboa»
- 1985 Emissão Comemorativa do 25º Aniversário da EFTA
- 1985 Emissão Comemorativa do Ano Internacional da Juventude
- 1985 Emissão EUROPA-85
- 1985 Emissão EUROPA-85 - Açores
- 1985 Emissão EUROPA-85 - Madeira
- 1985 Emissão «Barcos Típicos dos Açores»
- 1985 Emissão «Datas da História de Portugal»
- 1985 Emissão «Espécies Marinhas da Madeira»
- 1985 Emissão «Arquitetura Popular Portuguesa»
- 1985 Emissão «Transportes Típicos da Madeira»
- 1985 Emissão «Vultos das Artes, Letras e Pensamento Portugueses»
- 1985 Emissão «Reservas e Parques Naturais Portugueses»
- 1985 Emissão Comemorativa do Natal
- 1985 Emissão Base «Selo Sem Taxa»
- 1986 Emissão Comemorativa da Entrada de Portugal para a CEE
- 1986 Emissão «Espécies Marinhas da Madeira»
- 1986 Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»
- 1986 Emissão Comemorativa do Ano Internacional da Paz
- 1986 Emissão «Arquitetura Popular Portuguesa» segundo grupo
- 1986 Emissão Comemorativa do Centenário do Automóvel
- 1986 Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»
- 1986 Emissão EUROPA -86
- 1986 Emissão EUROPA -86 Açores
- 1986 Emissão EUROPA -86 Madeira
- 1986 Emissão «Cavalos de Raça Portuguesa»
- 1986 Emissão Comemorativa da Passagem do Cometa Halley
- 1986 Emissão Fortalezas da Madeira
- 1986 Emissão «Datas da História de Portugal»
- 1986 Emissão «Arquitetura Regional dos Açores»
- 1986 Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»
- 1986 Emissão Comemorativa do Dia do Selo
- 1986 Emissão Comemorativa dos 75 Anos da Guarda Nacional Republicana
- 1986 Emissão Comemorativa dos 50 Anos da Ordem dos Engenheiros
- 1986 Emissão Comemorativa da LUBRAPEX 86
- 1986 Emissão «Transportes Típicos dos Açores»
- 1987 Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»
- 1987 Emissão «Comemorativa dos 75 Anos de Turismo»
- 1987 Emissão «Arquitetura Popular» terceiro grupo
- 1987 Emissão «Madeira - Aves da Região»
- 1987 Emissão «Ano Europeu do Ambiente»
- 1987 Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»
- 1987 Emissão Europa CEPT - Portugal, Açores, Madeira
- 1987 Emissão «Faróis da Costa Portuguesa»
- 1987 Emissão «Janelas e Varandas dos Açores»
- 1987 Emissão «Monumentos da Madeira»
- 1987 Emissão comemorativa dos «500 anos do início da viagem de Bartolomeu Dias»
- 1987 Emissão comemorativa dos «300 anos da Emissão do Papel-Moeda em Portugal»
- 1987 Emissão comemorativa dos «150 anos do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro»
- 1987 Emissão comemorativa do centenário do nascimento de Amadeu de Sousa Cardoso
- 1987 Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»
- 1987 Emissão Comemorativa do «Centenário do Disco»
- 1987 Emissão «Os Açores na História da Aviação»
- 1987 Emissão Comemorativa do Natal

- 1988 Emissão «Arquitectura Popular» quarto grupo
- 1988 Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»
- 1988 Emissão «Protecção da Natureza» Portugal
- 1988 Emissão Comemorativa dos «500 Anos da Viagem de Bartolomeu Dias»
- 1988 Emissão Comemorativa dos «500 Anos da Viagem de Pêro da Covilhã»
- 1988 Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»
- 1988 Emissão Europa CEPT
- 1988 Emissão Europa CEPT - Açores
- 1988 Emissão Europa CEPT - Madeira
- 1988 Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento de Jean Monet
- 1988 Évora - Património Mundial
- 1988 Emissão Aves da Madeira
- 1988 Emissão «Casas de Colombo na Madeira»
- 1988 Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»
- 1988 Emissão Pintura Portuguesa do Século XX - primeiro grupo
- 1988 Emissão Jogos Olímpicos de Seoul
- 1988 Emissão Aves dos Açores
- 1988 Emissão «Vestígios da Civilização Romana em Portugal»
- 1988 Emissão Pintura Portuguesa do Século XX - segundo grupo
- 1988 Emissão «Pedras de Armas e Brasões Açorianos»
- 1989 Emissão «Arquitectura Popular» quinto grupo
- 1989 Emissão «Datas da História em Portugal»
- 1989 Emissão «Protecção da Natureza» - Açores
- 1989 Emissão «Felicitações»
- 1989 Emissão Pintura Portuguesa do Século XX - terceiro grupo
- 1989 Eleições para o Parlamento Europeu
- 1989 Europa CEPT - Portugal
- 1989 Europa CEPT - Açores
- 1989 Europa CEPT - Madeira
- 1989 Emissão «Transportes Típicos de Lisboa»
- 1989 Emissão «Moinhos de Vento»
- 1989 Emissão Comemorativa do «2º Centenário da Revolução Francesa»
- 1989 Emissão Pintura Portuguesa do Século XX - quarto grupo
- 1989 Emissão Monumentos da Madeira
- 1989 Emissão Comemorativa dos «500 Anos do Povoamento dos Açores»
- 1989 Emissão «Peixes da Madeira»
- 1989 Emissão «Palácios Nacionais»
- 1989 Emissão «Flores Selvagens»
- 1990 Emissão «Faiança Portuguesa» - primeiro grupo
- 1990 Emissão Pintura Portuguesa do Século XX - quinto grupo
- 1990 Emissão «Protecção da Natureza» - Açores
- 1990 Emissão «Datas da História de Portugal»
- 1990 Emissão «Navegadores Portugueses» - primeiro grupo
- 1990 Emissão EUROPA CEPT
- 1990 Emissão EUROPA CEPT - Açores
- 1990 Emissão EUROPA CEPT - Madeira
- 1990 Emissão Comemorativa dos «150 Anos do Selo em Portugal»
- 1990 Emissão «Felicitações»
- 1990 Emissão «Frutos e Plantas Sub-Tropicais da Madeira»
- 1990 Emissão «Vultos das Letras em Portugal»
- 1990 Emissão «Profissões Típicas Açorianas» - primeiro grupo
- 1990 Emissão «Barcos Típicos da Madeira»
- 1990 Emissão «Pintura Portuguesa do Século XX» - sexto grupo
- 1990 Emissão «Os Navios dos Descobrimentos» - primeiro grupo
- 1990 Emissão «Palácios Nacionais»
- 1990 Emissão Comemorativa dos «100 Anos da Estação do Rossio»
- 1990 Emissão Comemorativa dos «10º Aniversário da Morte de Francisco Sá Carneiro»

Portugal

1985 - Emissão «Uniformes Militares Portugueses» - Exército

Desenhos de Alberto Cardoso apresentando elementos do Exército Português com diferentes uniformes e apresentando em fundo, grupos relacionados com a respectiva arma. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 20\$00 castanho azul carmim e amarelo sobre fundo cinzento, 600 mil selos de 46\$00 castanho azul amarelo preto e carmim sobre fundo cinzento, 600 mil selos de 60\$00 azul castanho amarelo carmim e preto sobre fundo cinzento, e 600 mil selos de 100\$00 azul castanho amarelo e preto sobre fundo cinzento. Foram igualmente emitidas 80 mil carteiras que apresentam os quatro selos desta emissão numa tira horizontal. Sobre os selos das taxas de 20\$00 46\$00 e 60\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 23 de Janeiro de 1985.



EXÉRCITO - Desde os tempos mais remotos que, para defesa dos seus territórios ou conquista dos mesmos, os homens válidos constituem exércitos, embora a expressão somente passe a ser utilizada mais tarde quando da sua formação regular. Em Portugal, a força armada da Nação tem os seus aquartelamentos espalhados por todo o território, sendo os mesmos guarnecidos por oficiais e sargentos de carreira, e mancebos recrutados anualmente para praças das armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenharia. No reinado de D. José I, por Alvará de 24 de Março de 1761 são indicados os uniformes a utilizar no Exército Português.

Em 1740 o Granadeiro de Infantaria apresentava chapéu redondo com uma pele em forma de pluma, casaco comprido ou libré azul com punhos e forro encamados, botões em metal amarelo, camisa branca, calção azul, meia branca e sapatos com tacão; talabarte e boldrié amarelo e saco de couro para acessórios, igualmente amarelo. Em 1810 o Oficial do Regimento de Cavalaria 5 apresentava cobrindo a cabeça, um casaco protegido a metal, sobre o casaco duas correias igualmente de metal em forma de escamas, casaco azul com botões de metal amarelo, calção de pano branco e botas compridas com esporas. Em 1892 o Cabo Condutor de Artilharia usava um capacete de couro envernizado de preto com o emblema em metal amarelo, e um grilhão passando por baixo do queixo, jaqueta e calção azul com vivos a encarnado, bota alta com esporas. Em 1985 o Soldado de Engenharia usa um fato de protecção química com capuz de protecção bioquímica e luvas de protecção química, completando-se este fardamento com uma máscara de protecção utilizada em ambientes nucleares.

Portugal

1985 - Emissão «Insectos dos Açores» - segundo grupo

Desenhos de António Contente apresentando mais quatro espécies de insectos existentes no Arquipélago dos Açores. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 20\$00 preto verde castanho e amarelo, 600 mil selos de 40\$00 castanho preto azul e amarelo, 600 mil selos de 46\$00 castanho amarelo preto e verde, e 600 mil selos de 60\$00 castanho e preto. Foram igualmente emitidas 100 mil carteiras que apresentam os quatro selos desta emissão numa tira horizontal. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 13 de Fevereiro de 1985.



INSECTOS DOS AÇORES - Ver descrição na emissão de 1984 «Insectos dos Açores». Estão representadas nesta série de selos mais quatro espécies de insectos existentes no Arquipélago dos Açores. - HIPPARCHIA AZORINA (Strecker) com uma envergadura que varia entre 3,8 e 5 cm sendo geralmente os machos mais pequenos que as fêmeas, são borboletas pouco vistosas e de cor predominante castanha escura com manchas e desenhos ocre-amarelo, particularmente estudadas na sua evolução específica por força do isolamento geográfico. COLIAS CROCEUS (Geoffroy) com uma envergadura de 4 a 5,4 cm são umas borboletas vistosas com asas de cor amarelo-alaranjado debruadas a negro; migradoras, encontram-se também na Ásia e no Norte de África. POLYSPILLA POLYSPILLA (Germar) com um comprimento de 0,9 e largura de 0,7 cm tem a cabeça azul-escuro metalizado, cor também predominante no protórax e no abdómen, élitros amarelo-torrado com margens e pintas negras, e armadura bucal e patas de cor fulva. SPHAEROPHORIA NIGRA (Frey) com um comprimento de 1 e uma envergadura de 1,7 cm, de cor castanha em vários tons predominando o escuro, têm um voo muito rápido conseguindo no entanto parar durante o mesmo, batendo as asas com grande rapidez.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1985 - Emissão «5 Séculos do Azulejo em Portugal»

Desenhos dos Serviços de Filatelia dos CTT, reproduzindo alguns exemplares de azulejos portugueses. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos e postos em circulação a 13 de Fevereiro 1 milhão de selos de 20\$00 castanho amarelo lilás e castanho-vermelho, a 19 de Junho 1 milhão de selos de 20\$00 azul verde cinzento castanho-vermelho e preto, a 20 de Agosto 1 milhão de selos de 20\$00 castanho-vermelho lilás azul e preto, e a 15 de Novembro 1 milhão de selos de 20\$00 azul amarelo e castanho-vermelho. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente.



AZULEJOS - Ver descrições nas emissões de 1981, 1982, 1983 e 1984. A primeira peça reproduzida nesta série, é uma composição de autoria de Jorge Barradas, existente no átrio da Faculdade de Letras de Lisboa. A segunda peça reproduzida apresenta uma grande composição de fachada, existente na Avenida Infante Santo em Lisboa, obra de autoria da artista Maria Keil. A terceira peça reproduzida é de autoria de Querubim Lapa e constitui um painel de cerâmica existente no Museu do Azulejo em Lisboa. A quarta peça reproduzida e que encerra a colecção de 20 peças apresentadas ao longo de cinco anos, é formada por um conjunto de «figuras avulsas» de autoria do pintor Manuel Cargaleiro, feita na Fábrica de Cerâmica Constância e existente no Museu do Azulejo em Lisboa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1985 - Emissão «Quiosques de Lisboa»

Desenhos de Maluda, reproduzindo quatro dos Quiosques ainda existentes na cidade de Lisboa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos (4 vezes os 4 desenhos) com denteado 11-3/4 x 11-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de 20\$00 verde amarelo preto e cinzento, 1 milhão de selos de 20\$00 vermelho ocre amarelo preto e cinzento, 1 milhão de selos de 20\$00 cinzento amarelo e preto, e 1 milhão de selos de 20\$00 azul amarelo preto e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 19 de Março de 1985.



QUIOSQUE - É um pequeno pavilhão de estilo oriental que ornamenta praças e jardins, servindo como posto de venda de jornais, revistas, tabacos, bebidas e outros artigos de consumo popular. Chegadas à Europa através da Turquia, os «Kioxhks» eram ali utilizados para repouso e meditação, em lugares frescos e amenos. Em França «Kiosque» e em Portugal Quiosque, onde o primeiro foi montado no Rossio, em Lisboa no ano de 1869, cidade que chegou a ter cerca de três dezenas de quiosques espalhados pelas suas praças, jardins e avenidas. Actualmente ainda existem dois Quiosques no Cais do Sodré, dois na Praça do Príncipe Real, um no Largo da Estrela, um no Largo da Misericórdia, um no Largo de Alcântara, dois na Avenida Vinte e Quatro de Julho sendo um deles junto à passagem de nível de Santos (representado nesta série), um na Avenida da Liberdade (Quiosque Tivoli representado nesta série), um na Calçada R. dos Santos (representado nesta série), e um na Rua da Artilharia Um (igualmente representado nesta série de selos).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1985 - Emissão Comemorativa do 25º Aniversário de EFTA

Desenho de Acácio Santos apresentando as bandeiras de Portugal, Noruega, Suécia, Suíça, Finlândia, Islândia e Áustria. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papei esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 11-3/4 x 11-1/2. Foram emitidos 600 mil selos de 46\$00 verde vermelho azul amarelo preto e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 10 de Abril de 1985.



EFTA - Associação Europeia de Comércio Livre - Ver descrição na emissão de 1967 comemorativa do «Estabelecimento da Área de Comércio Livre - EFTA». Os três principais objectivos da EFTA são: A realização do comércio livre de produtos industriais agrícolas e de pesca entre os seus membros, a criação de um mercado único abrangendo todos os países da Europa Ocidental, contribuir para a expansão do comércio internacional. Em 1 de Janeiro de 1973, a Grã-Bretanha e a Dinamarca deixaram a EFTA por terem aderido à Comunidade Económica Europeia (CEE), passando a Associação Europeia de Comércio Livre a ser composta pela Áustria, Islândia, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça, contando ainda com a Finlândia como País Associado. A sede da EFTA é em Genebra (Suíça) e a sua gestão é assegurada pelo Conselho da EFTA que reúne regularmente a nível Ministerial.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1985 - Emissão Comemorativa do Ano Internacional da Juventude

Desenho de Acácio Santos em réplica ao símbolo apresentado pelas Nações Unidas. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 600 mil selos de 60\$00 tijolo carmim rosa lilás azul verde preto e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 10 de Abril de 1985.



ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE - «A Proclamação do Ano Internacional da Juventude testemunha o facto da Comunidade Internacional estar atenta à situação da juventude, reconhecendo o importante contributo dos jovens para a projecção e construção do futuro da Humanidade». Assim tem início o texto das Nações Unidas para a Proclamação do Ano Internacional da Juventude, que aponta como principais objectivos:

- Permitir que os responsáveis e o público tomem consciência da situação dos jovens, assim como das suas necessidades e aspirações.
- Promover políticas e programas, que apoiem a juventude, enquanto parte integrante do desenvolvimento económico e social, tomando em consideração a experiência, a situação e as prioridades de cada país.
- Encorajar a participação activa da juventude no progresso social e, em especial, a promoção dos objectivos de paz e desenvolvimento.
- Promover no seio dos jovens os ideais de paz, respeito mútuo e compreensão entre os povos. - Encorajar, a todos os níveis, a cooperação nas questões respeitantes à juventude.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1985 - Emissão EUROPA-85

Desenho de José Luís Tinoco apresentando uma Tocadora de Adufe. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 600 mil selos de 60\$00 castanho carmim azul e verde. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Maio de 1985.



ADUFE - Tal como se encontra em Portugal, é de construção rudimentar, sendo formado por um caixilho de quatro réguas pregadas em quadrado ou losango, e coberto de pele crua de um a outro lado. Não tem soalhas e para obtenção de maior sonoridade introduz-se-lhe, por vezes, no interior, pedaços de lona ou guizos. São geralmente as mulheres que tocam o adufe, e este tem por origem o etofes que é mencionado no Êxodo que descreve a passagem miraculosa do Mar Vermelho, onde se descreve que foram Maria, irmã de Arão, e outras mulheres que a seguiam empunhando o «tofe», que entoaram o Cântico de Moisés, cujo ritmo processional era marcado por este instrumento. Em Portugal, é o adufe muito utilizado, especialmente na Beira Baixa. EUROPA CEPT - Ver descrições na emissão Europa-60 e notas nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1985 - Emissão EUROPA-85 - Açores

Desenho de José Luís Tinoco apresentando um Tocador do Tambor da Folia. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 600 mil selos de 60\$00 carmim castanho azul e verde. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Maio de 1985.



TAMBOR - Do árabe «tanbúr», dá-se geralmente em Portugal o nome de tambor a todos os instrumentos de percussão, membrana e sons indeterminados. Pela sua função, forma e proporções, são diferentes as suas designações - bombo, caixa de rufo ou timbalão, caixa clara ou tambor de guerra, tambor de Bascos, tarola, etc.. O tambor é composto por fuste, membrana, arco, arquiho, cordagem e maceta ou baquetas. O Tocador do Tambor da FOLIA aparece na Festa do Espírito Santo (ver descrição na emissão de 1982 - O Império do Espírito Santo), onde os cantares são por ele acompanhados. O Tambor da FOLIA ostenta em pintura símbolos do Espírito Santo - a coroa e a pomba. EUROPA CEPT - Ver descrições na emissão Europa-60 e notas nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1985 - Emissão EUROPA-85 - Madeira

Desenho de José Luís Tinoco apresentando um Tocador de Braguinha. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 600 mil selos de 60\$00 castanho carmim azul e verde. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Maio de 1985.



BRAGUINHA - É uma pequena viola de arame a que também chamam Rajão, Machinho ou Machete, e se traduz por uma versão do Cavaquinho do continente. Sendo o instrumento mais importante da Ilha da Madeira, apresenta-se como instrumento rural e popular e como instrumento urbano e de salão. Em 1880 foi o Braguinha levado para as Ilhas Hawai pelos emigrantes madeirenses onde, com o nome de «Ukulele», se difundiu rapidamente e passou aos Estados Unidos da América como instrumento de jazz. Divulgado na música popular do Brasil, é também utilizado nos Açores e em Cabo Verde. EUROPA CEPT - Ver descrições na em Europa-60 e notas na emissão Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1985 - Emissão «Barcos Típicos dos Açores»

Desenhos de Armando Alves apresentando dois dos barcos típicos dos Açores, o Jeque e o Bote. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 600 mil selos de 40\$00 azul lilás verde castanho e preto, e 600 mil selos de 60\$00 amarelo castanho lilás azul verde e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 19 de Junho de 1985.



BARCOS TÍPICOS DOS AÇORES - Entre os diversos barcos típicos utilizados no Arquipélago dos Açores, podemos distinguir os característicos «Jeque» e «Bote» ainda actualmente em uso no Arquipélago. JEQUE - com casco de duas proas, quilha a direito e sem caiamento; o casco é de boca aberta, tem à proa e à popa leitos ou cobertas, e normalmente quatro bancadas; antigamente com dois mastros e na actualidade somente com um onde são instalados os panos latinos, dispõem de dois ou quatro remos; de diversos comprimentos entre 3 e 10 metros, têm uma tripulação de dois a dez homens. BOTE - introduzido pelos americanos de Nova Inglaterra que desde o século XVIII faziam baleação nas águas do Arquipélago; embarcação com duas proas simétricas, o seu casco de boca aberta apresenta um leito ou coberto, em cada extremo; com um comprimento que varia entre os 7 e os 9 metros, tem 1,77 a 1,9 mts de boca e 0,60 a 0,68 mts de pontal, sendo a arqueação entre 5,399 e 8,270 m³, e a tonelagem entre 1,908 e 2,902. Com uma tripulação de sete homens, o Bote dispõe de seis bancadas e uma grande vela de carangueja, e de quatro a seis remos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1985 - Emissão «Datas da História de Portugal»

Desenhos de Luís Filipe Abreu dedicados à Batalha de Aljubarrota, à Fundação do Hospital Termal das Caldas da Rainha, e à Primeira Carta de Marear Portuguesa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 11-3/4 x 11-1;2. Foram emitidos 1 milhão de selos de 20\$00 verde carmim lilás e cinzento, 600 mil selos de 46\$00 castanho ouro e prata, e 600 mil selos de 60\$00 amarelo azul lilás carmim ouro verde e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 5 de Julho de 1985.



BATALHA DE ALJUBARROTA - Ver descrições nas emissões de 1926 comemorativa da Independência de Portugal (D. João I e o Mosteiro da Batalha) e (Batalha de Aljubarrota), 1927 comemorativa da Independência de Portugal (Joana de Gouveia), e 1931 comemorativa do 5º Centenário da Morte de D. Nuno Alvares Pereira.

HOSPITAL TERMAL DAS CALDAS DA RAINHA - Senhores e ricos burgueses, nos finais da Idade Média dedicaram-se a um movimento de beneficência criando inúmeros hospitais, albergarias, gafarias, hospedarias e mercearias, além de igrejas e mosteiros, no sentido de praticar a «caridade» para atingir a bem-aventurança eterna. D. Leonor, mulher de D. João II (ver descrição na emissão de 1958 comemorativa do V Centenário do Nascimento da Rainha D. Leonor) que havia recebido por doação Óbidos, Torres Novas, Alvaiázere, Torres Vedras, Alenquer e Sintra, pertencendo a actual cidade de Caldas da Rainha à jurisdição de Óbidos. No sítio de Caldas da Rainha já havia existido um balneário que então se achava em ruínas, tendo D. Leonor mandado edificar o Hospital Termal cujas obras tiveram início em 1485 e três anos mais tarde recebia os primeiros doentes. Este Hospital esteve na origem do povoado, hoje cidade das Caldas da Rainha.

PRIMEIRA CARTA DE MAREAR PORTUGUESA - Representando o Mediterrâneo, a Europa e a Costa Africana até ao Cabo do Padrão, com a particularidade de todo o contorno que vai do Cabo Corso (Golfo da Guiné) até ao limite Sul se encontrar esboçado sobre o Continente Africano, na área do Saara. Foi esta carta desenhada por Pedro Reinel em 1483.

Portugal

1985 - Emissão «Espécies Marinhas da Madeira»

Desenhos de Alfredo da Conceição apresentando um peixe espada preto, e um peixe-cravo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 600 mil selos de 40\$00 preto e verde sobre fundo creme, e 600 mil selos de 60\$00 castanho carmim azul verde e preto sobre fundo creme. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 5 de Julho de 1985.



ESPÉCIES MARINHAS DA MADEIRA - Sendo as ilhas do Arquipélago de origem vulcânica e tendo à sua volta águas com profundidades que atingem mais de 2000 metros, embora sejam conhecidas mais de 320 espécies de peixes, quarenta por cento são espécies que habitam profundidades superiores a 200 metros e que pelas suas características não constituem um recurso rentável. De entre as espécies existentes, estão representadas nesta série. PEIXE ESPADA PRETO que tem um comprimento médio de 1,2 metros e um peso médio de 2,5 kg, e é actualmente um dos principais recursos alimentares dos mares da Ilha da Madeira. Habitando normalmente profundidades que variam entre os 600 e 1200 metros é pescado com aparelhos apropriados, sendo muito apreciado tanto pelos naturais como pelos turistas que visitam a Ilha. A sua captura totaliza 1300 toneladas/ano. PEIXE-CRAVO que pode atingir 1,85 metros de comprimento e 270 kg de peso, tem o corpo achatado e um colorido pouco vulgar. Encontra-se a mais de 200 metros de profundidade e não é apreciado como comestível.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1985 - Emissão «Arquitectura Popular Portuguesa»

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando a Casa Minhota, o Sítio Algarvio, o Monte Alentejano, a Casa da Beira Litoral. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos, em quantidades não determinadas e satisfazendo as oportunas necessidades do correio, selos de 20\$00 amarelo castanho e ocre, 25\$00 azul-turquesa castanho e ocre, 50\$00 azul castanho e ocre, e 100\$00 azul ocre e estanho. Foram emitidas carteiras contendo 10 selos de taxa de 20\$00. Sobre os selos desta emissão foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 20 de Agosto de 1985.



ARQUITECTURA POPULAR PORTUGUESA - A Arquitectura Popular está directamente ligada ao meio ambiente e assim, também em Portugal, de região para região se podem apontar características específicas. Os quatro desenhos apresentados nesta série de selos retratam a CASA MINHOTA com o seu lagar, casa de lavoura que constitui um centro de vida agrícola e é uma casa funcional e alegre, o SITIO ALGARVIO sob a influência mourisca, de formas austeras mas com delicados trabalhos nas suas chaminés e guarnições, o MONTE ALENTEJANO isolado e independente na planície, adaptando-se às exigências do clima e amplidão de espaços conforme oferece o Alentejo, e a CASA DA BEIRA LITORAL mais parecendo tratar-se, pela técnica de construção, de um barco cravado no areal por fortes estacas de madeira, é a casa do pescador e do marinho.

Portugal

1985 - Emissão «Transportes Típicos da Madeira»

Desenhos de António Magalhães apresentando o carro de bois, o comboio do monte, pesquitos, e navegação de cabotagem. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 20\$00 castanho azul lilás amarelo verde-oliva e preto, 600 mil selos de 40\$00 castanho verde azul amarelo cinzento e preto, 600 mil selos de 46\$00 castanho azul verde amarelo cinzento e preto, e 600 mil selos de 60\$00 cinzento verde azul amarelo estanho e preto. Foram emitidas 80 mil carteiras contendo a série numa tira horizontal. Sobre os selos desta emissão foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 11 de Setembro de 1985.



TRANSPORTES TÍPICOS DA MADEIRA - Ver descrição na emissão de 1984 dedicada a «Transportes Típicos da Madeira». Nesta segunda série de quatro selos são agora apresentados o CARRO DE BOIS que tendo por princípio o trenó é formado por uma caixa de madeira e vime com armação superior de ferro de onde pendem cortinas, era puxado por uma junta de pequenos bois guiados pelo «candeeiro» que o passava pela baixa do Funchal. O COMBOIO DO MONTE construído no século passado e resistiu até à II Guerra Mundial, altura em que foi desmantelada a linha férrea, funcionava a vapor e fazia o percurso entre o Funchal (Rua do Pombal) e o Monte, para uso dos habitantes e dos turistas que muito o apreciavam. OS PESQUITOS eram homens que transportavam às costas, à cabeça ou ao ombro, o peixe fresco, acabado de descarregar e, sempre a pé, o vendiam pelos povoados; vendedores ambulantes muito característicos pelo seu pregão. A NAVEGAÇÃO DE CABOTAGEM que ligava a cidade do Funchal com outras áreas do litoral, era feita por barcas de vela e remo conhecidas por «carreiros» e mais tarde por pequenas lanchas a motor e/ou pequenos vapores, alguns dos quais deixaram a recordação do seu nome como o Victoria, o Butio e o Gavião.

Portugal

1985 - Emissão «Vultos das Artes, Letras e Pensamento Portugueses»

Desenhos de Luís Duran apresentando Aquilino Ribeiro e Fernando Pessoa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 20\$00 azul-turquesa cinzento verde-oliva castanho ocre e preto, e 600 mil selos de 46\$00 azul-turquesa cinzento castanho rosa ocre e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 2 de Outubro de 1985.



AQUILINO RIBEIRO - Nasceu em Carregal de Tabosa, Sernancelhe, a 13 de Setembro de 1885 e faleceu em Lisboa a 27 de Maio de 1963. Estudou em Lamego, Viseu e Seminário de Beja, tendo em 1907 seguido para Lisboa onde participou activamente no ambiente revolucionário da época, pelo que se exilou em Paris. Foi um dos fundadores da «Seara Nova» e como escritor teve uma obra notável de onde destacaremos: Jardim das Tormentas (1913), A Via Sinuosa (1918), Terras do Demo (1919), Andam Faunos Pelos Bosques (1926), Aventura Maravilhosa de D. Sebastião (1936), Volfrâmio (1944), O Arcanjo Negro (1947), O Malhadinhas (1949), A Casa Grande de Romarigães (1957), e Quando os Lobos Uivam (1958).

FERNANDO ANTÓNIO NOGUEIRA PESSOA - Nasceu em Lisboa a 13 de Junho de 1888 e faleceu na mesma cidade a 30 de Novembro de 1935. Teve grande parte da sua educação na África do Sul onde, como estudante, recebeu o Prémio Rainha Vitória por ter feito o melhor ensaio em língua inglesa, para admissão na Universidade do Cabo. Em 1905 regressa a Lisboa onde nunca se adaptou a uma carreira. Escreveu poesia e prosa, mas em vida somente viu publicada a obra «Mensagem». Criador e/ou cultivador dos «eterónimos», autores fictícios a quem eram atribuídos os escritos, Fernando Pessoa deixou inúmeras obras postumamente publicadas - Fernando Pessoa (1942), Poesias de Álvaro de Campos (1944), Poemas de Alberto Caeiro (1946), Odes de Ricardo Reis (1946), Páginas de Doutrina Estética (1946), Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação (1966), Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literária (1967), Textos Filosóficos (1968), Sobre Portugal - Introdução ao Problema Nacional (1979), Da República 1910/1935 (1979), entre outros.

Portugal

1985 — Emissão «Reservas e Parques Naturais Portugueses»

Desenhos de J. P. Roque apresentando as Ilhas Berlengas, a Serra da Estrela, o Paúl do Boquilobo, e a Ria Formosa. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteada 12 x 11-3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 20\$00 azul castanho verde amarelo cinzento e preto, 600 mil selos de 40\$00 verde azul castanho cinzento amarelo e preto, 600 mil selos de 46\$00 verde azul castanho amarelo cinzento e preto, e 600 mil selos de 80\$00 ocre verde amarelo castanho azul carmim e preto. Todos os selos desta série têm impresso a preto, o logotipo da Exposição Filatélica Internacional ITÁLIA-85. Sobre os selos das taxas de 20\$00 40\$00 e 46\$00 foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 25 de Outubro de 1985.



RESERVAS E PARQUES NATURAIS PORTUGUESES - Sobrepondo-se, por vezes, os interesses de alguns aos interesses de todos e da própria Natureza, surge a necessidade de adopção de efectivas medidas de protecção e assim foram criadas as «Áreas Protegidas» e os «Parques e Reservas Naturais», alguns dos quais aparecem assinalados na presente série de selos - RESERVA NATURAL DA BERLENGA formada por um conjunto de pequenas ilhas a noroeste de Peniche e do Cabo Carvoeiro, das quais se destaca a Ilha Berlenga com a área de 78 ha. de grande interesse para determinadas espécies marinhas, para algumas aves, para a flora e até para o turismo. PARQUE NATURAL DA SERRA DA ESTRELA de grande interesse geológico e dotado de uma flora específica, pelas suas características serve de abrigo à águia real e ao lobo, e é terra natal do famoso cão Pastor da Serra da Estrela. As inúmeras construções clandestinas têm prejudicado de forma sensível este Parque Natural. RESERVA NATURAL DO PAÚL DO BOQUILOBO situada perto da Golegã, junto ao Rio Almonda, é uma zona húmida onde proliferam plantas aquáticas que formam densos tapetes, privilegiada na nidificação de numerosas espécies de aves aquáticas como a Garça, a Arrabio, a Zarro, a Marrequinha. A poluição do Rio Almonda por instalações fabris perto de Paúl, põe em sério risco esta reserva natural. RESERVA NATURAL DA RIA FORMOSA situada no Algarve, entre Faro e Cacela, é uma formação lagunar resultante da acumulação dos aluviões que se estendem ao longo do litoral. Com uma fauna que inclui moluscos e crustáceos, é local de nidificação de diversas aves, das quais se destaca a galinha sultana. A Ria Formosa encontra-se ameaçada por um turismo desordenado e por uma construção clandestina.

Portugal

1985- Emissão “Reservas e Parques Naturais Portugueses”

Desenho de J. P. Roque apresentando urna imagem da Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, num bloco filatélico contendo um selo da taxa de 100\$00 castanho azul verde e preto, com denteado 12 X 11-3/4. Foram emitidos 150 mil blocos. Postos em circulação a 25 de Outubro de 1985.



DUNAS DE S. JACINTO - Reserva Natural situada na península existente entre Ovar e S. Jacinto, sendo limitada a poente pelo Oceano Atlântico e a nascente por um braço da Ria de Aveiro. A área protegida encontra-se num cordão de dunas consolidado por vegetação espontânea como couve-marítima, estorno, cordeiros-da-praia, pinheiro-bravo e acácia. É curioso notar que entre as dunas existe uma grande colónia de coelhos. A formação dunar ainda se encontra em muito bom estado de conservação, mas tendo em conta tratar-se de uma zona altamente sensível deve ser protegida da legadação.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1985 - Emissão Comemorativa do NATAL

Desenhos da responsabilidade dos Serviços Artísticos dos CTT, reproduzindo duas iluminuras do «Livro de Horas» de D. Manuel. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 11-3/4 x 11-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de 20\$00 lilás castanho amarelo e carmim sobre fundo creme, e 600 mil selos de 46\$00 castanho verde rosa azul amarelo e carmim sobre fundo creme. Sobre os selos desta emissão foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 15 de Novembro de 1985.



NATAL - Ver descrição nas emissões de 1974, 1977 e 1981. O Natal e a Sua festa tem, desde a era cristã, sido tema para inúmeros contos e não menos pinturas, desenhos e gravuras. Também os chamados «Livros de Horas», calendário litúrgico e livro de orações, contendo as que se deviam rezar a determinadas horas do dia, apresentam inúmeras iluminuras de temas religiosos, incluindo as dedicadas ao Natal. No Museu de Arte Antiga, em Lisboa, existe o «Livro de Horas» de D. Manuel, formado por 303 fólhos de pergaminho que apresentam 58 iluminuras de página inteira executadas entre 1517 e 1538, muitas das quais de autoria do miniaturista flamengo radicado em Portugal, António da Holanda. As iluminuras reproduzidas nesta série de selos, encontram-se no fólho 74 Natividade, e no fólho 87 Adoração dos Reis Magos, do referido «Livro de Horas» de D. Manuel.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1985 - Emissão-Base «Selo Sem Taxa»

Desenho de Acácio Santos apresentando o símbolo dos CTT sobre um fundo formado pelas palavras «CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13-1/2. Foram emitidos, em quantidades não determinadas e satisfazendo as oportunas necessidades do correio, selos sem taxa correspondendo ao valor do porte interno 1º escalão (22\$50), na cor verde sobre verde-claro, assinalados de «Série A». Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 13 de Dezembro de 1985.



SELO SEM TAXA - De grande interesse para a Filatelia e para a História Postal, a criação desta série de selos, cujo primeiro foi agora posto em circulação, teve por base, segundo a Direcção dos Serviços de Filatelia dos Correios de Portugal - «As alterações das tarifas postais vêm originando, entre a data em que passam a vigorar e o momento em que os selos com os novos valores se encontram à disposição do público nas Estações de Correio, algumas perturbações resultantes sobretudo da necessidade de se proceder à combinação de vários selos de molde a que se atinja o valor de porte desejado. Atentos a esta situação decidiram os CTT - à semelhança do que para casos idênticos vem sendo processado por outros países - criar uma nova fórmula de franquia cujo valor corresponde ao fixado por Portaria nos termos do Estatuto do Selo Postal, para o 1º escalão das correspondências de circulação interna. Esta fórmula de franquia referida como «Série A» destina-se à circulação interna e será vendida ao público em todas as Estações de Correio entre o momento em que entrarem em vigor novas tarifas e aquele em que as referidas estações forem abastecidas com novos selos de taxas adequadas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão Comemorativa da Entrada de Portugal para a CEE

Desenhos de Acácio Santos e FNMT- Madrid em alegoria à Europa dos doze. Impressão a offset peia Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11 - 3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 20\$00 preto e conjunto de todas as cores das bandeiras dos países da CEE, e 800 mil selos de 57\$50 castanho preto e conjunto de todas as cores das bandeiras dos países da CEE. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 7 de Janeiro de 1986. Em Espanha foi na mesma data posta a circular uma série de selos com os mesmos desenhos nas taxas de 17 e 45 Pesetas.



ENTRADA DE PORTUGAL PARA A CEE - A CEE instituída na assinatura do Tratado de Roma, assinado em 21 de Março de 1957 pelos representantes da Bélgica, França, Holanda, Itália, Alemanha Ocidental e Luxemburgo, iniciou a sua actividade a 1 de Janeiro de 1958 tendo por missão «promover o desenvolvimento harmónico das actividades económicas no conjunto da Comunidade, com a elevação acelerada do nível de vida e o estabelecimento de relações mais estreitas entre os Estados que nela participam.»

São metas a atingir, a criação de um Mercado Comum, uma Pauta Alfandegária Comum, uma Política Comercial comum em relação a terceiros estados, políticas comuns nos sectores da Agricultura e dos Transportes, livre circulação de pessoas e bens, etc., dando estas medidas de base, origem a uma verdadeira comunidade. Com a posterior adesão da Dinamarca, Grécia, Inglaterra e Irlanda, passaram os Membros da Comunidade Económica Europeia a ser em número de dez, e a 1 de Janeiro de 1986 com a entrada de Portugal e Espanha atingem a “Comunidade dos Doze”. Muitos benefícios tem Portugal a esperar como Estado Membro da Comunidade Económica Europeia. (Ver descrição na emissão de 1982 comemorativa do 25º Aniversário da CEE).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão «Espécies Marinhas da Madeira»

Desenhos de Alfredo da Conceição apresentando um atum patudo, e um alfonsim de costa larga. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11 - 3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 20\$00 cinzento castanho preto e rosa sobre fundo creme, e 600 mil selos de 75\$00 rosa e preto sobre fundo creme. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 7 de Janeiro de 1986.



ESPÉCIES MARINHAS DA MADEIRA - Ver descrição na emissão «Espécies Marinhas da Madeira», primeiro grupo, emitida em 1985. São os Mares da Madeira mais ricos em variedades de espécies de interesse científico do que propriamente de interesse económico. Pode talvez considerar-se uma das excepções o caso do atum que é pescado em larga escala. A presente série de selos retrata o “**Atum Patudo**” (*Thunnus obesus*) cujos exemplares pescados nas águas do Arquipélago atingem cerca de 1,20 metros de comprimento. Os pescadores madeirenses utilizam “isco vivo” para atrair o atum junto dos seus barcos, pescando “de salto”. A captura do atum atinge em média 2500 toneladas anuais. O “**Alfonsim de Costa Larga**” atinge 45 cm de comprimento tornando-se notável quer pela sua cor de um vermelho muito brilhante, quer pelo tamanho dos seus olhos de reflexos coralinos. Habita normalmente entre as profundidades de 200 a 500 metros; sendo pescado à linha, o número de peixes capturados não excede o de 2000 exemplares anuais.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»

Desenhos de José Luís Tinoco e José Bèrnard Guedes representando os Castelos de Beja e da Feira. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de 22\$50 (Castelo de Beja) lilás cinzento castanho e preto, e 1 milhão de selos de 22\$50 (Castelo da Feira) verde castanho amarelo e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram emitidas carteiras com 4 exemplares de cada um destes selos, ao centro das quais foi impresso o Brasão da respectiva cidade. Postos em circulação a 18 de Fevereiro de 1986.



CASTELO DE BEJA - De origem romana, foi no entanto várias vezes reconstruído, nomeadamente nos reinados de D. Afonso II, D. Dinís e D. Fernando, sobressaindo a sua Torre de Menagem mandada edificar por D. Dinís, cerca do ano de 1310, totalmente construída em mármore da região tem 40 metros de altura, fazendo-se o acesso ao cimo da Torre por 183 degraus de cantaria. Está situado no topo de um oteiro que domina a Cidade de Beja e todos os terrenos vizinhos. (Ver descrição na emissão de 1974 comemorativa do XX Século de História de Beja). **CASTELO DA FEIRA** - Situado num morro frente à povoação da Feira, domina pela sua situação estratégico-geográfica, todas as terras em redor. (Ver descrição na emissão de 1946 «Castelos de Portugal»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão Comemorativa do Ano Internacional da Paz

Desenho de José Cândido numa alegoria apresentando o símbolo das Nações Unidas. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa de Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 500 mil selos de 75\$00 azul lilás carmim laranja amarelo* verde. Sobre estes selos foi impressa: uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 18 de Fevereiro de 1988.



ANO INTERNACIONAL DA PAZ - Um dos principais objectivos, ou até o principal expresso no Carta das Nações Unidas - «Preservar as Gerações vindouras do flagelo da guerra que por duas vezes no espaço de nossa existência trouxe à Humanidade indizíveis sofrimentos», não foi ainda conseguido, embora tenham sido ratáveis os esforços utilizados. Para motivar a População Mundial na concretização deste importante objectivo, a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou Ano Internacional da Paz, o ano de 1996. (Ver descrição na emissão de 1975 comemorativa do XXX Aniversário das Nações Unidas).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão «Arquitectura Popular Portuguesa» - segundo grupo

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando Casas Transmontanas, Casas Alentejanas, Casa da Estremadura, Casa Minhota. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos, em quantidades não determinadas e satisfazendo as necessidades do correio, selos de 2\$50 verde castanho-cinzento e amarelo, 22\$50 azul castanho e amarelo, 80\$00 tijolo verde-cinzento e preto, 90\$00 verde castanho e amarelo. Foram emitidas carteiras contendo 10 selos da taxa de 22\$50. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 10 de Março de 1986.



ARQUITECTURA POPULAR PORTUGUESA - Continuando a obedecer ao meio ambiente, os casos típicos de “Arquitectura Popular” agora apresentados revelam as suas características. CASAS TRANSMONTANAS rudes e fortes na sua simplicidade austera, mostram que são dos “Senhores” da Terra “Para cá do Marão Mandam os que cá estão”, diz o provérbio. CASAS ALENTEJANAS de arquitectura colectiva, estão agrupadas nas grandes planícies, destacando-se em todas elas as suas enormes chaminés. CASA DA ESTREMADURA com componentes de origem mourisca, simples sem quaisquer supérfluos, apresentam-se isoladas, mesmo no conjunto urbano. CASA MINHOTA embora de arquitectura simples, têm um aspecto solarengo onde se enquadram as necessidades ditadas pela Agricultura. (Ver descrição na emissão de 1985 «Arquitectura Popular Portuguesa»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão Comemorativa do Centenário do Automóvel

Desenhos de Quadrícula apresentando os modelos de automóvel Benz/1886 e Daimler/1886. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos (combinação de 8 selos de cada um dos desenhos), com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de 22\$50 (Benz) ocre verde carmim e preto sobre cinzento, e 1 milhão de selos de 22\$50 (Daimler) castanho verde carmim e preto sobre cinzento. Sobre os selos desta emissão foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 10 de Abril de 1986.



AUTOMÓVEL - Embora a autolocomoção a vapor tenha tido talvez o seu início no Século XVIII com o tractor de Cugnot, pode-se considerar como primeiro automóvel o "Benz" de 1885 com as suas características próprias e em nada semelhante aos vários "carruagens sem cavalos". O modelo "Benz 1885" tinha somente três rodas do tipo das de bicicleta e o motor na retaguarda. Em 1891 a Panhard-Levassor apresentou um modelo que se poderá considerar ter todas as características ainda hoje utilizadas com excepção do volante que era tipo alavanca. Ficou na História do Automóvel, o célebre modelo "T" da Ford, produzido na América, em série, com óptimos resultados.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»

Desenhos de José Luís Tinoco e José Bèrnard Guedes representando os Castelos de Guimarães e de Bragança. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de 22\$50 (Castelo de Guimarães) azul castanho verde amarelo preto, e 1 milhão de selos de 22\$50 (Castelo de Bragança) verde castanho cinzento e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram emitidas carteiras com 4 exemplares de cada um destes selos, ao centro das quais foi impresso o Brasão da respectiva cidade. Postos em circulação a 10 de Abril de 1986.



CASTELO DE GUIMARÃES - Situado em plena Cidade de Guimarães é o monumento nacional considerado o "Berço de Portugal", e forte foi o destino que por um só voto, no referendo realizado, evitou a sua demolição no ano de 1836 para que as suas pedras calcetassem as ruas da Cidadel (Ver descrição na emissão de 1927 Comemorativa da Independência de Portugal). **CASTELO DE BRAGANÇA** cujas muralhas protegiam uma área de cerca de três hectares defendendo o burgo. (Ver descrição na emissão de 1946 «Castelos de Portugal»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão EUROPA-86

Desenho de J. Pedro Roque apresentando o Sável subindo o rio. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 -1/2. Foram emitidos 600 mil selos de 68\$50 verde amarelo castanho azul e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 5 de Maio de 1986.



SÁVEL - Peixe migrador anádromo, sobe os rios para desovar. Passa uma fase da vida em rios portugueses, principalmente nos rios Douro e Tejo, mas ultimamente, por força das condições criadas pelo Homem tem diminuído bastante a frequência, receando-se pela sua extinção (barragens e poluição). Esta situação que terá de ser remediada para conservação da Natureza e Ambiente, é ainda agravada pelos métodos menos correctos porque se procede à sua pesca. (Ver descrição na emissão de 1983 «Espécies Marinhas Ameaçadas da Costa Portuguesas»). **EUROPA CEPT** -(Ver descrição na emissão EUROPA-60 e notas nas emissões EUROPA 1963, 1965, 1967 e 1969).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão Europa-86 - Açores

Desenho de J. Pedro Roque apresentando o Priôlo no seu ambiente natural. Impressão a offset pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 600 mil selos de 68\$50 azul castanho verde amarelo e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 5 de Maio de 1986.



PRIÔLO - Conhecido pelo Dom Fafe Açoreano, é um pássaro da espécie ornitológica actualmente existente numa única zona dos Açores, mais propriamente num vale da zona oriental da Ilha de S. Miguel. O desaparecimento desta interessante espécie está relacionado com a regressão do seu habitat natural (floresta húmida de altitude, constituída principalmente pelo loureiro, a urze, o zimbros, a cerejeira e algumas espécies indígenas), por força do crescimento das zonas de cultura e pastagem. A sua população está avaliada em cerca de meia centena de casais o que é realmente preocupante e urge remediar, num plano de Conservação da Natureza e Ambiente. **EUROPA CEPT** - (Ver descrição na emissão EUROPA-60 e notas nas emissões EUROPA 1963, 1965, 1967 e 1969).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão EUROPA-86 - Madeira

Desenho de J. Pedro Roque apresentando a Cagarra sobrevoando um barco de transporte de mercadorias. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 600 mil selos de 68\$50 azul castanho amarelo e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 5 de Maio de 1986.



CAGARRA - É uma ave marinha que fazendo toda a sua vida no mar, onde encontra os alimentos e repousa, tem como habitat as Ilhas Selvagens do Arquipélago da Madeira, principalmente para procriar. Esta situação mantém uma população avaliada em 30.000 exemplares pelos quais há que manter o santuário marinho oferecido pelas Ilhas Selvagens, e não consentir que caçadores furtivos, por razões mercantis, as frequentem pondo em risco a espécie. Trata-se afinal de Conservar a Natureza e o Ambiente. **EUROPA CEPT** ~ (Ver descrição na emissão EUROPA-60 e notas nas emissões EUROPA 1963, 1965, 1967 e 1969).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão «Cavalos de Raça Portuguesa»

Desenhos de Luís Filipe Abreu retratando os cavalos de Raça Portuguesa Alter, Lusitano, Garrano e Sorraia. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 11 - 3/4. Foram emitidos 1 milhão de selos de 22\$50 lilás castanho e preto, 600 mil selos de 47\$50 azul castanho e preto, 600 mil selos de 52\$50 ocre castanho e preto, e 600 mil selos de 68\$50 verde-amarelo castanho e preto. Sobre os selos desta série foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 22 de Maio de 1986.

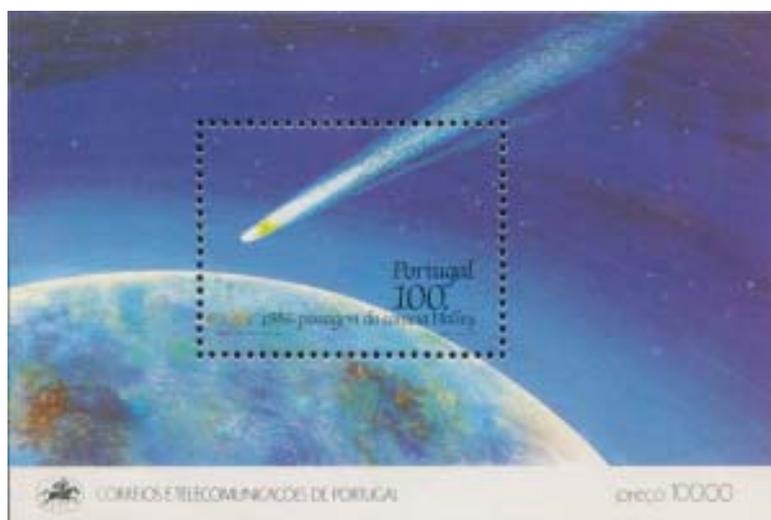


CAVALO - Em fósseis que remontam ao período geológico Terciário aparecem representantes do cavalo primitivo, 60 milhões de anos, cujas principais características, tamanho de um cão e quatro dedos nas mãos, muito o distinguem do cavalo dos nossos dias. Há 30 milhões de anos era o cavalo um pouco maior e tinha somente três dedos nas mãos, e há 15 milhões de anos quase do tamanho do de hoje e com o dedo central muito desenvolvido em relação aos outros dois que se apresentavam já retraídos. Com o porte actual, tem o cavalo um único dedo e podemos classificá-lo em dois tipos - raças ligeiras e raças pesadas, as primeiras a que pertencem os puro-sangue e meio-sangue, e as segundas a que pertencem os cavalos de tiro. Em Portugal existem duas raças "ligeiras", a ALTER próximo de Alter do Chão, e a LUSITANO especialmente no Alentejo e Ribatejo, e duas raças "de tiro" que são a GARRANO especialmente no Minho e Trás-os-Montes, e a SORRAIA principalmente oriunda das margens do Rio Tejo.

Portugal

1986 - Emissão Comemorativa da Passagem do Cometa Halley

Desenho de José Luís Tinoco apresentando o Cometa Halley em direcção à Terra. Impressão a offset pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em blocos de um só exemplar com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 100 mil selos de 100\$00 azul lilás castanho amarelo e preto. Postos em circulação a 24 de Junho de 1986.



COMETA HALLEY - Os cometas são corpos celestes que atravessam o sistema solar nas suas alongadas órbitas, elípticas ou parabólicas, e que por força da acção de radiação solar adquirem uma cauda longa e luminosa, dirigida sempre em sentido oposto ao do Sol. O Cometa Halley novamente observado da Terra em 1986 conforme previsto, demora 75 anos a descrever a sua elipse, tendo em 1910 quando avistado da Terra, ficado famoso não só pela verificação do seu aparecimento como ainda peio despertar de enormes preocupações populares com ele relacionadas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão «Fortalezas da Madeira»

Desenhos de Maluda apresentando a Fortaleza de S. Lourenço no Funchal, a Fortaleza de S. João do Pico no Funchal, a Fortaleza de S. Tiago no Funchal, e o Forte de N. S. do Amparo no Machico. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de 22\$50 azul-cinza castanho amarelo e preto, 600 mil selos de 52\$50 azul castanho amarelo e preto, 600 mil selos de 68\$50 azul castanho carmim amarelo e preto, e 600 mil selos de 100\$00 azul amarelo carmim verde e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 1 de Julho de 1986.



FORTALEZAS DA MADEIRA - Com o desenvolvimento da Ilha e das suas indústrias, principalmente açúcar e vinho generoso, foi atraída a cobiça dos corsários que em 1566 sob a bandeira francesa atacam e saqueiam a Cidade do Funchal. Para fazer frente a semelhantes ataques, foi chamado o fortificador Mateus Fernandes que a partir do ano de 1569 desenvolveu um notável trabalho de fortificação na Ilha da Madeira. A Cidade do Funchal é cercada por uma cintura de muralhas onde é erigida a Fortaleza de S. Lourenço em ampliação da antiga "fortaleza velha" mandada levantar por D. Manuel em 1513 junto ao mar, e o Forte de S. João do Pico em caminho da Serra. Na dinastia dos Habsburgos é construída ainda no Funchal a Ponta de S. Tiago no ano de 1614, e na vigência do fidalgo-mercador Duarte Sodré Pereira é a Madeira totalmente guarnecida de pequenos fortes de que poderemos destacar entre outros, no Machico os Fortes de N. S. do Amparo (1706) e S. João (1706), em Sta. Cruz os Fortes de S. Fernando e S. Francisco, no Funchal o Forte de S. Pedro (1707), na Ribeira Brava o Forte de S. Bento (1705). (Ver descrição na emissão de 1968 alusiva à Madeira).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão «Datas da História de Portugal»

Desenhos de Luís Filipe Abreu em alegorias a Diogo Cão (Navegador), Passos Manuel (Academia Nacional de Belas Artes), João Baptista Ribeiro (Academia Portuense de Belas Artes). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de 22\$50 (Diogo Cão / Padrão) azul-cinza amarelo e verde, 600 mil selos de 52\$50 (Academia Nacional) castanho-amarelo amarelo e castanho, e 600 mil selos de 52\$50 (Academia Portuense) castanho e castanho-amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 28 de Agosto de 1986.



DIOGO CÃO - Ver descrição nas emissões de 1894 comemorativa do «V Centenário do Nascimento do Infante D. Henrique» e 1945 «Navegadores Portugueses». **ACADEMIAS DE BELAS ARTES** - Criadas no ano de 1836 em Lisboa, Convento de S. Francisco, e no Porto no Convento de S. Lázaro, conhecendo por fundadores Passos Manuel (Academia Nacional de Belas Artes) e João Baptista Ribeiro (Academia Portuense de Belas Artes). Dedicando-se ao ensino da Arquitectura, Desenho, Pintura e Escultura, muito têm contribuído ao longo de 150 anos para o desenvolvimento das Artes em Portugal, formando alguns dos nossos melhores Mestres.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão «Arquitectura Regional dos Açores»

Desenhos de José Cândido apresentando os Chafarizes do Alto das Covas (Terceira), Fajã de Baixo (S. Miguel), Portões de S. Pedro (Terceira), e Água d'Alto (S. Miguel). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de 22\$50 verde-amarelo verde cinzento castanho e ocre, 600 mil selos de 52\$50 verde-amarelo verde castanho e ocre, 600 mil selos de 68\$50 verde-amarelo verde castanho e castanho-escuro, e 600 mil selos de 100\$00 verde-amarelo verde castanho-vermelho castanho e cinzento. Foram igualmente emitidas 70 mil carteiras que apresentam os quatro selos desta emissão numa tira horizontal. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 18 de Setembro de 1986.



CHAFARIZ - ou fonte, serve para as populações se abastecerem de água, variando o número de bicas de que dispõe. Nas Ilhas dos Açores o aproveitamento das águas iniciou-se com a construção de tanques nas quintas mais abastadas, aparecendo no Século XVI os primeiros chafarizes. Exactamente como nas habitações (ver descrição nas emissões de 1985 e 1986 dedicadas à «Arquitectura Popular Portuguesa») a Arquitectura Popular tem os seus traços característicos postos nos seus chafarizes. Estão representados nesta série os "Chafariz de Alto das Covas" na Terceira, "Chafariz da Fajã de Baixo" em S. Miguel, "Chafariz dos Portões de S. Pedro" na Terceira, e "Chafariz de Água d'Alto" em S. Miguel.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»

Desenhos de José Luís Tinoco representando os Castelos de Belmonte e de Montemor-o-Velho. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de 22\$50 (Castelo de Belmonte) azul castanho amarelo verde e preto, e 1 milhão de selos de 22\$50 (Castelo de Montemor-o-Velho) amarelo castanho verde e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram emitidas carteiras com 4 exemplares de cada um destes selos, ao centro das quais foi impresso o Brasão da respectiva Cidade. Postos em circulação a 18 de Setembro de 1986.



CASTELO DE BELMONTE - Mandado edificar por D. Dinis. é formado por uma alta torre quadrada junto da qual se encontram as moradias dos senhores do castelo, tudo com muralhas de cantaria. A partir de meados do Século XV está este castelo intimamente ligado com a História dos Cabrais. **CASTELO DE MONTEMOR-O-VELHO** - de construção anterior à Era Cristã, foi a sua posse sempre disputada entre cristãos e sarracenos, sendo de destacar a bravura do Abade João na sua defesa em 848 que num último cerco a que não podia mais resistir por falta de mantimentos, degulou todos os entes queridos que não o pudessem acompanhar na luta final, para que eles não caíssem nas mãos dos mouros, e atacou numa arremetida de morte os sitiantes que face à surpresa retiraram! Reza a Lenda que ao regressarem ao Castelo, os entes degolados estavam todos vivos, motivo porque ainda hoje a "Festa do Abade João" é dedicada a N. S. da Vitória. O Castelo foi reedificado em 1088 pelo Conde D. Henrique.

Portugal

1986 - Emissão Comemorativa do Dia do Selo

Desenho de Luís Duran em alegoria ao Dia do Selo e mostrando o Primeiro Cartão Postal, emitido em Portugal há 100 anos. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de 22\$50 castanho creme azul amarelo vermelho e verde. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Outubro de 1986.



DIA DO SELO - A ideia nasceu fundamentalmente para criar um instrumento que celebrasse a FILATELIA e promovesse a sua divulgação e propaganda, e assim a grande festa anual de todos os filatelistas. A nível internacional foi marcada em 1936 a data de 7 de Janeiro, ou primeiro Domingo posterior de cada ano, em homenagem a Heinrich Von Stephan fundador da União Postal Universal (UPU). No ano seguinte reconhecendo-se a impossibilidade da celebração ser no mesmo dia fixo em todos os países, ficou deliberado que cada país escolheria a sua data. Em Portugal foi o Dia do Selo celebrado a 17 de Janeiro de 1955 (Centenário da emissão de D. Pedro V), em 1956 a 9 de Junho (Centenário da emissão D. Pedro V - cabelos anelados), de 1957 a 1981 a 1 de Dezembro (data não relacionada com qualquer manifestação filatélica, mas Feriado Nacional), em 1982 considerando-se que deveria haver uma relação com efeméride filatélica passou a ser comemorado a 27 de Outubro (data da assinatura do Decreto que estabeleceu a criação do Primeiro Selo Postal Português), passando para o Sábado imediatamente anterior, quando a data não calhasse nesse dia de semana.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão Comemorativa dos 75 Anos da Guarda Nacional Republicana

Desenho de Luiz Duran apresentando um soldado da G.N.R. tendo em fundo uma pequena povoação. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 600 mil selos de 47\$50 cinzento verde amarelo carmim e lilás. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Outubro de 1986.



GUARDA NACIONAL REPUBLICANA - Criada em 1801 com o nome de «Guarda Real de Polícia», passou a chamar-se «Guarda Municipal» em 1834, nome que manteve até 1910 data do advento da República, passando então a chamar-se «Guarda Republicana» que passou em 1911 a «Guarda Nacional Republicana» (ver descrição em 1962 na emissão comemorativa do «50º Aniversário da Guarda Nacional Republicana»). De acordo com o Decreto Lei 333/83 de 14 de Julho de 1983, a Guarda Nacional Republicana é - um Corpo Especial de Tropas que faz parte das Forças Militares, votado à causa da segurança e manutenção da ordem pública, bem como à protecção e defesa das populações e da propriedade pública, privada e cooperativa.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão Comemorativa dos 50 Anos da Ordem dos Engenheiros

Desenho de Luiz Duran em alegoria à Ordem dos Engenheiros. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 -1/2. Foram emitidos 600 mil selos de 52\$50 azul amarelo laranja e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Outubro de 1986.



ENGENHARIA - É a técnica, a ciência e a arte de aproveitar as possibilidades da Natureza em proveito do Homem. Utilizando todos os dados da ciência pura, prepara para por ao serviço do Homem o que nos pode oferecer a Natureza. É assim imenso e diversificado o campo da engenharia com os seus ramos primários - electrotécnica, mecânica, civil, de minas, metalúrgica, química, agronómica, de construção naval, etc., todos eles subdivididos em diversas especialidades. A ORDEM DOS ENGENHEIROS foi criada em 1936 pelo Decreto-Lei 27288 de 24 de Novembro, considerada instituição ,de Utilidade Pública de Âmbito Nacional, tendo por principal objectivo - contribuir para o progresso da engenharia ao serviço do bem comum, estimulando os esforços dos seus associados nos domínios científico, profissional e social, dentro de uma actuação diontologicamente digna. Agraciada com a Comenda da Ordem Militar de Santiago de Espada, é Membro de Fédération des Sociétés d'Associations Nationales d'Ingénieurs, da Fédération Mondiale des Organisations d'Ingénieurs, e da Convention des Sociétés Nationales d'Electriciens de l'Europe Occidentale, sendo actualmente Vice-Presidente da FEANI.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão Comemorativa da LUBRAPEX-86

Desenhos de Luiz Duran apresentando a Azenha Temporária do Douro, a Azenha Temporária de Coimbra, a Azenha de Copos do Geres, e a Azenha de Rio de Braga. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 - 1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de 22\$50 verde castanho cinzento azul e preto, 600 mil selos de 47\$50 amarelo castanho verde azul e preto, 600 mil selos de 52\$50 castanho-vermelho verde cinzento castanho azul e preto, e 600 mil selos de 90\$00 verde-amarelo verde castanho cinzento azul e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 7 de Novembro de 1986.



AZENHA - Aparelho em que se faz a moagem de grãos, movido a água que acciona a sua roda vertical. O movimento da roda é transmitido às mós por um sistema de entrosugas e carretes. Nas Azenhas de Rio onde o caudal de água é maior, o movimento é feito pela água impulsionando as palhetas pela parte inferior da roda; nas Azenhas de Copos o movimento é feito pela água de pequeno caudal, que cai sobre os copos. Estão representadas nesta série as “Azenha Temporária” do rio Douro, “Azenha Temporária” de Coimbra, “Azenha de Copos” do Geres, e a “Azenha de Rio” de Braga. (Ver descrição na emissão de 1971 «Moinhos Portugueses»). LUBRAPEX- 86 - XI Exposição Filatélica Luso-Brasileira que esteve patente ao público de 21 a 30 de Novembro de 1986, na cidade do Rio de Janeiro. Inscreveram-se 83 participações portuguesas e 242 participações brasileiras, as quais foram classificadas por um Corpo de 17 Jurados tendo por Presidente de Honra, Carlos Kullberg, Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1986 - Emissão «Transportes Típicos dos Açores»

Desenhos de Alberto Cardoso apresentando o Carro de Bois de S. Maria, e a Carroça de Carneiro de S. Miguel. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 -1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de 25\$00 carmim verde amarelo castanho cinzento e preto, e 600 mil selos de 75\$00 azul carmim verde castanho amarelo cinzento e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 7 de Novembro de 1986.



TRANSPORTES TÍPICOS DOS AÇORES - Carro de Bois da Ilha de Santa Maria - constituído pelo “leito” e pelo “rodeiro” é semelhante ao antigo carro romano e utilizado nesta Ilha desde o seu povoamento. A Carrocinha de Carneiro - muito utilizada na Ilha de S. Miguel até aos nossos dias, como o seu nome indica era puxada geralmente por carneiros, sendo no entanto também utilizados bodes ou cabras. A pequena carroça de caixa quadrada e varais com duas rodas, era pintada com cores vivas, podendo levar nas ilhargas, fueiros que aumentavam a sua capacidade de carga. Quando tinham guarda-lamas, serviam estes para assento do condutor, que por vezes, principalmente nas subidas tinha de ajudar o animal. (Ver descrições nas emissões de 1977 «Barcos da Costa Portuguesa», 1979 «Carros Rústicos Portugueses», 1984 «Transportes Típicos da Madeira», e 1985 « Barcos Típicos dos Açores»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»

Desenho de José Luís Tinoco apresentando os Castelos de Évora-Monte e Silves, e de José Benard Guedes apresentando os respectivos Brasões. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 seios com denteado 12 X 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 25\$00 tijolo castanho e amarelo (Castelo de Évora-Monte) e 1 milhão de selos da taxa de 25\$00 azul castanho amarelo e verde (Castelo de Silves). Sobre estes selos foi impressa uma tala fosforescente. Foram igualmente emitidas carteiras com 4 exemplares de cada um destes selos ao centro dos quais foi impresso o Brasão da respectiva cidade. Postos em circulação a 16 de Janeiro de 1987.



CASTELO DE ÉVORA-MONTE - Antiga povoação muçulmana conquistada em 1166 por D. Afonso Henriques e Geraldo Sem-Pavor. As muralhas e o castelo foram mandados edificar por D. Dinis em 1306. A partir do ano de 1461 o Castelo e a Povoação passam para o património dos Duques de Bragança. Parcialmente destruído pelo sismo de Fevereiro de 1531, foi reedificado por ordem de D. Jaime 4º Duque de Bragança que contou com a ajuda do rei D. João III, passando então a ter a forma de um quadrilátero com quatro fortes bastiões cilíndricos nas seus ângulos. As muralhas, por força das Guerras da Restauração, sofreram várias reparações, resistindo assim às incursões dos espanhóis. **CASTELO DE SILVES** - Considerado uma das melhores obras da arquitectura militar legada pelos muçulmanos, foi conquistada em 1189 por D. Sancho I com a ajuda das Cruzadas do Norte da Europa, após um prolongado cerco, mas passados três anos viria a cair novamente nas mãos dos muçulmanos. Somente em 1240/1241, no reinado de D. Sancho II, passou em definitivo para a posse portuguesa. Nos anos de 1353, 1719, 1722 e 1755 ocorreram no Algarve abalos telúricos que muito arruinaram e, por assim dizer, contribuíram para a decadência deste castelo.

Portugal

1987 - Emissão Comemorativa dos «75 Anos de Turismo»

Desenhos do artista Carlos Rocha, apresentando três diferentes aspectos turísticos - Asas da Tocha - Barcos de Espinho - Chafariz de Arraiolos . Impressão a off-set pela Imprensa Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 X 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 25\$00 preto azul verde amarelo e creme, 1 milhão de selos da taxa de 57\$00 preto azul verde carmim e creme, 1 milhão de selos da taxa de 98\$00 preto azul verde cinzento e creme. Sobre todos estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 10 de Fevereiro de 1987.



TURISMO - Portugal ao criar em 16 de Maio de 1911 um “Conselho do Turismo” integrado no Ministério do Fomento, foi um dos primeiros Países a oficializar o Turismo, reconhecendo assim todas as suas potencialidades. O Turismo, além de promover o nome de uma região e até de um país mostrando e divulgando o seu Património Natural, Histórico e Artístico, gere importantes benefícios quer na Indústria quer no Comércio, desenvolvendo e explorando pela positiva os Transportes, a Hotelaria e o Comércio em geral, ao mesmo tempo que alimenta uma importante fonte de receitas em divisas. A importância do Turismo em Portugal tem vindo a modificar as respectivas organizações administrativas passando assim a primitiva Repartição do Conselho de Turismo (1911) a ser integrada no Ministério do Comércio e Comunicações (1919), Administração das Estradas e Turismo (1920), Ministério do Interior (1927) Secretariado de Propaganda Nacional (1940), Secretariado Nacional de Informação (1944). Em 1960 a Repartição do SNI foi elevada a Direcção de Serviços, que passou a Comissariado do Turismo (1965), a Direcção Geral (1969) e posteriormente a Secretaria de Estado do Turismo (1975).

Todas estas alterações orgânicas foram motivadas pelo desenvolvimento do Turismo em Portugal, desenvolvimento que tem por base as óptimas condições climáticas do País e o seu Património Natural e Histórico, aliados ao bom acolhimento por parte das populações envolvidas.

Portugal

1987 - Emissão «Arquitectura Popular» - terceiro grupo

Desenhos do artista José Luís Tinoco, apresentando Casas do Minho e Douro Litoral, Casas da Beira Interior, Casas da Beira Litoral, Casas da Estremadura Sul e Alentejo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12 X 12-1/2. Foram emitidos em quantidades não determinadas e satisfazendo as necessidades do correio, selos das taxas de 10\$00 castanho e rosa, 40\$00 castanho verde e amarelo, 60\$00 castanho azul e laranja, 70\$00 castanho amarelo e amarelo torrado. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Março de 1987.



ARQUITECTURA POPULAR PORTUGUESA - Continuando a obedecer ao meio ambiente, as casas agora apresentadas revelam as suas características. **Casas do Minho e Beira Litoral** - Pequenos blocos de granito com as juntas tomadas a cal, sobre pilares que suportam a estrutura. O material utilizado condiciona muito a expressão da arquitectura. **Casas da Beira Interior** - O xisto prevalece nos Interiores que não permitem grandes vãos e assim aparece uma única janela. A utilização da madeira de carvalho torna mais leve o aspecto austero da pedra muito antiga. **Casas da Beira Litoral** - O pinhal que em tempos passados foi a base da construção das nossas naus, não podia ser esquecido e serve para suporte da construção destas casas onde Impera a madeira para, de forma engenhosa, apresentar soluções utilitárias. **Casas da Estremadura Sul e Alentejo** - De grande simplicidade, são de um só piso, tendo em conta a fragilidade das construções feitas em madeira, barro, terra, greda e palha, materiais transformados em tijolo. As paredes são espessas e com poucas aberturas que as tornariam mais frágeis

Portugal

1987 - Emissão «Madeira - Aves da Região»

Desenhos de José Projecto apresentando quatro diferentes espécies de “Aves da Madeira”. Impressão a offset pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 X 12-1/2 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 25\$00 castanho preto e amarelo sobre fundo creme, 600 mil selos da taxa de 57\$00 castanho preto e cinzento sobre fundo creme, 600 mil selos da taxa de 74\$50 castanho castanho-claro e preto sobre fundo creme, e 600 mil selos da taxa de 125\$00 castanho preto e verde sobre fundo creme. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Março de 1987



AVES DA MADEIRA - Nidificam no Arquipélago da Madeira 36 espécies e subespécies de aves, 17 das quais são endémicas, como tal somente existentes nessa região. Entre as espécies endémicas são apresentadas nesta série de selos a **Bisbis** - *Regulus ignicapillus madeirensis* Harcaurt, o **Pombo Trocaz** - *Columba Trocaz* Heineken, a **Coruja** - *tyto alba schmitzi hartert*, a **Freira** - *Pterodroma madeira* Mathews. Embora estas aves sejam consideradas como protegidas, as suas populações são por vezes muito reduzidas e algumas como por exemplo a das “Freiras” encontra-se em perigo de extinção.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão «Ano Europeu do Ambiente»

Desenhos alusivos de Carlos Calvet. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 11-3/4 X 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 25\$00 castanho verde carmim e amarelo, 600 mil selos da taxa de 57\$00 castanho verde carmim e amarelo, e 600 mil selos da taxa de 74\$00 castanho verde laranja e amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 20 de Março de 1987.



ANO EUROPEU DO AMBIENTE - No tempo dos nossos avós não havia qualquer preocupação com o ambiente, até porque uma Europa rural dedicando-se ao artesanato e à manufactura jamais poderia prejudicar o ambiente ! Presentemente, muito em especial pelo aparecimento das indústrias com as suas fábricas e maquinarias, tudo se tem alterado no respeitante ao ambiente e essa alteração, como muitas vezes acontece, foi uma grande alteração por força da qual existem zonas que devem ser consideradas impróprias para uma vivência sã, e outras onde a vida se torna quase impossível. Com o desenvolvimento das causas, obviamente que aumentam os efeitos, motivo pelo qual foi acordado que o ano de 1987 fosse o 'Ano Europeu do Ambiente' numa tentativa de chamar à realidade que se avizinha um futuro muito preocupante para o 'Ambiente' e assim tentar a tomada de medidas para se evitarem as muitas poluições cujas consequências são previsíveis pela negativa

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»

Desenhos de José Luís Tinoco e José Bénard Guedes representando os Castelos de Trancoso e Leiria. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 X 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 22\$50 (Castelo de Trancoso) castanho rosa amarelo e verde, e 1 milhão de selos da taxa de 22\$50 (Castelo de Leiria) castanho verde e tijolo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram emitidas carteiras com 4 exemplares de cada um destes selos, ao centro das quais foi impresso o Brasão da respectiva Cidade. Postos em circulação a 10 de Abril de 1987.



CASTELO DE TRANCOSO - Com a inicial edificação com origem num castro lusitano e posterior reaproveitamento pelos romanos, as principais obras de fortificação tiveram lugar nos Séculos X a XII. D. Afonso Henriques conquistou o Castelo em 1139, suportando então duros ataques dos muçulmanos até 1155. As suas muralhas exteriores foram reconstruídas em 1140 e 1160. O Rei atribuiu-lhe foral e deu a terra à Ordem dos Templários que o mantiveram até à sua extinção no início do Século XIV. **CASTELO DE LEIRIA** - Mandado construir por D. Afonso Henriques em 1135, assinalou por parte do Monarca a sua primeira atitude ofensiva para com os muçulmanos (ver descrição na emissão de selos de 1946 «Castelos de Portugal»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão EUROPA CEPT - Portugal - Açores - Madeira

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando como exemplos da Arquitectura Moderna, os edifícios da Agência do Banco Borges e Irmão em Vila do Conde, do Centro de Segurança Social no Funchal e da Assembleia Regional dos Açores. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 X 12-1/2 . Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 74\$50 preto e verde sobre fundo castanho-amarelo (Portugal), 600 mil selos da taxa de 74\$50 preto castanho e verde sobre fundo azul (Açores), 600 mil selos da taxa de 74\$50 preto e verde sobre fundo verde-claro (Madeira). Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidos 200 mil blocos filatélicos de cada um dos três desenhos, tendo cada bloco 4 selos. Postos em circulação a 5 de Maio de 1987.



EUROPA - Ver descrição na emissão Europa-60 e notas nas emissões Europa 1963, 1965, 1967 e 1969.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão «Faróis da Costa Portuguesa»

Desenhos da Artista Maluda apresentando quatro diferentes “Faróis da Costa Portuguesa”. Impressão a offset pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos (4 selos de cada um dos desenhos), com denteado 12 X 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 25\$00 castanho amarelo tijolo e azul (Farol de Aveiro), 1 milhão de selos da taxa de 25\$00 castanho amarelo tijolo e azul (Farol da Berlenga), 1 milhão de selos da taxa de 25\$00 castanho amarelo tijolo e azul (Farol do Cabo Mondego), e 1 milhão de selos da taxa de 25\$00 castanho amarelo tijolo e azul (Farol do Cabo de S. Vicente). Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 12 de Julho de 1987.



FARÓIS DA COSTA PORTUGUESA - Desde que o Homem aproveita e explora os benefícios oferecidos pelo Mar, que surge a necessidade de assinalar as costas, principalmente quando elas podem constituir um perigo para a navegação. As Irmandades Religiosas tinham essa preocupação e na Costa Portuguesa os Frades do Convento de São Francisco, já em 1520 mantinham fogueiras no Cabo de S. Vicente, local onde actualmente se encontra instalado um dos mais importantes faróis da nossa costa. Os mais antigos Faróis da Costa Portuguesa que actualmente se mantém sob o controle da Marinha Portuguesa foram implantados - Nossa Senhora da Gula - Cascais (1761), Cabo da Roca (1772), S. João, Bugio e Serra da Arrábida (este último transferido em 1863 para o Outão onde ainda se encontra), todos de (1775), Cabo Carvoeiro e Cabo Espichei (1790), Berlenga Grande (1840), Cabo de S. Vicente (1846), Cabo de Santa Maria (1851), Cabo Mondego (1858), Esposende (1866) e Santa Maria - Cascais (1868).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão «Janelas e Varandas dos Açores»

Desenhos de Filipe Jorge e Victor Mestre que apresentam dois diferentes tipos de janelas e varandas usadas nos Açores. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 750 mil selos da taxa de 51\$00 castanho amarelo e verde, e 600 mil selos da taxa de 74\$50 castanho rosa e verde. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 1 de Julho de 1987.



JANELAS E VARANDAS DOS AÇORES - a Arquitectura açoreana teve por base a interligação de diversos estilos arquitectónicos trazidos de diversos países europeus, destacando-se neste sector os oriundos da Flandres e da Bretanha. As casas rurais pouco obedecem a estas características tradicionais, encontrando-se as destacadas janelas e varandas muito representadas nas construções senhoriais. As fachadas escolhidas para documentar esta série de selos respeitam a edifícios de Santa Cruz na Ilha Graciosa e de Ribeira Grande na Ilha de São Miguel.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão «Monumentos da Madeira»

Desenhos de António Pimentel apresentando a “Sé Catedral do Funchal” e os “Antigos Paços do Concelho de Santa Cruz”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 X 12-1/2. . Foram emitidos 750 mil selos da taxa de 51\$00 preto verde castanho e azul (Sé Catedral) e 600 mil selos da taxa de 74\$00 preto verde lilás e azul (Paços do Concelho). Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 1 de Julho de 1987.



SÉ CATEDRAL DO FUNCHAL - Mandado edificar em fins do século XV por D. Manuel I, é o mais importante monumento da Madeira. Em estilo românico-gótico apresenta elementos barrocos e decoração predominantemente manuelina. Na torre do sino ergue-se entre as ameias um coruchéu coberto de azulejos considerados os mais antigos da Ilha, e na sua fachada destaca-se o portal gótico com arquivoltas, sobre o qual se encontra uma bela rosácea. O interior em cruz latina tem três naves e um belo tecto de alforge. A capela-mor coberta por abóbadas de nervuras, contem um retábolo, um sumptuoso cadeirado em madeira de carvalho do século XV e magníficas imagens. O púlpito trabalhado em pedra, foi ofertado por D. Manuel I.

ANTIGOS PAÇOS DO CONCELHO DE SANTA CRUZ - Por carta régia de D. Manuel I, o Município de Santa Cruz foi separado do Município de Machico em 1515. Os antigos Paços do Concelho são hoje um dos raros originais edifícios-séde existentes. A antiga Domus Municipalis data do século XVI e é de traça Manuelina, apresentando uma porta ogival e janelas geminadas. Em 1936 foi este edifício considerado Monumento Nacional

Portugal

1987 - Emissão Comemorativa dos «500 Anos do Início da Viagem de Bartolomeu Dias»

Desenhos alegóricos de Luís Filipe de Abreu apresentando numa composição de dois selos «1487 - Bartolomeu Dias parte de Lisboa» e «1488 - Padrão deixado por Bartolomeu Dias na Costa Africana». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos (25 pares) com denteado 12 x 12-1/2.

Foram emitidos 1 milhão de selos de cada um dos desenhos, ambos com a taxa de 25\$00 preto azul castanho e carmim. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 27 de Agosto de 1987



VIAGEM DE BARTOLOMEU DIAS - A 2 de Agosto de 1486 D. João II confiou a Bartolomeu Dias duas naus de 50 toneladas ordenando-lhe que conseguisse notícias exactas do “Preste João”. A nau de Bartolomeu Dias levou como piloto Pero de Alenquer e a segunda nau foi comandada por João Infante; urna terceira embarcação com provisões foi comandada por Pedro Dias, seu irmão. Depois de descobrir Angra dos Ilhéus, hoje Baía Spencer, e o Cabo das Voltas, foi surpreendido por violentas tempestades que dispersaram a frota e alteraram os rumos. Dobrando a ponta extrema do Continente Africano, Bartolomeu Dias viu um cabo a que chamou “Cabo das Tormentas”, nome que D. João II alteraria para “Cabo da Boa Esperança”. (ver biografia na emissão de selos de 1945 “Navegadores Portugueses”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão Comemorativa dos «300 Anos da Emissão do Papel-Moeda em Portugal»

Desenho alusivo de Luís Filipe de Abreu e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 X 12-1/2. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 100\$00 preto e castanho. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 27 de Agosto de 1987



PAPEL-MOEDA - Nos tempos mais remotos a troca de bens era directa, isto é, cada um obtinha o que necessitava por troca daquilo que produzia e/ou possuía. Tomando-se por vezes difícil este sistema de trocas nasceu a ideia da cunhagem de moedas com a utilização das quais se passaram a efectuar as compras e as vendas (troca indirecta). O valor de cada moeda era estimado pelo valor do metal em que era cunhada (ouro, prata, cobre), tendo em consideração o seu peso. A prática deste novo sistema apresentou algumas contrariedades especialmente em transacções de elevado valor pela quantidade necessária de moedas, e ainda pela prática de desgaste de moedas para obtenção do metal precioso. No sentido de por cobro a estas contrariedades surge o papel-moeda cujo curso em Portugal tem início em 1687, no reinado de D. Pedro II quando se mandou recolher a moeda cerceada em curso, dando-se circulação forçada aos recibos representativos das respectivas entregas. Esta medida pôs cobro ao oportunismo daqueles que fraudulentamente conseguiam retirar metal (ouro e prata) a muitas moedas que na prática circulavam com menos peso do respectivo metal, mas sem alteração do valor atribuído.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão Comemorativa dos «150 Anos do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro»

Desenho de Luís Filipe de Abreu apresentando a fachada do edifício do Real Gabinete Português de Leitura na Cidade do Rio de Janeiro. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 X 12-1/2. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 125\$00 azul azul-claro verde e amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 27 de Agosto de 1987



REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA - Fundado na Cidade do Rio de Janeiro a 14 de Maio de 1837, quinze anos depois da Independência do Brasil por um grupo de “Homens Bons”, teve por finalidade manter uma biblioteca que apresente todo o saber humano. Actualmente a sua biblioteca possui mais de 320 mil volumes entre os quais muitas obras consideradas raras, assim como diversos manuscritos, acervo que tem sido o orgulho de várias gerações. Desde Setembro de 1887 que o Real Gabinete se encontra no actual edifício em estilo Manuelino, o qual é considerado um dos imóveis mais harmoniosos da Cidade do Rio de Janeiro. No seu Salão Nobre, desde 1932 que é comemorado o “Dia de Portugal”, cerimónia que ao longo dos anos contou com a presença de altas individualidades como - Jestúlio Vargas, Juscelino Kubitschek de Oliveira, Júlio Dantas, Almirante Gago Coutinho e Cardeal Cerejeira, entre outros.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão Comemorativa do «Centenário do Nascimento de Amadeo de Souza-Cardoso»

Desenho de António Pimentel interpretando um retrato de Souza-Cardoso, tendo em fundo um trecho do quadro "Entrada" que o Artista pintou no ano de 1917. Impresso a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 74\$50 castanho verde tijolo azul e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 27 de Agosto de 1987.



AMADEU DE SOUZA-CARDOSO - Natural da Quinta de Manhute, perto de Amarante nasceu em 1887, vivendo em Paris até 1914, ano em que, por força da guerra, regressou a Portugal. Em 1912 apresentou o seu famoso álbum de desenhos de sofisticada pesquisa linear e seguidamente as suas pinturas de cubismo ortodoxo evoluíram para um abstraccionismo Inventivo. Nos anos de 1916/1917 as suas exposições no Porto e em Lisboa, com apresentação de Almada Negreiros, causaram grande espanto e até escândalo, pelo 'modernismo' nunca antes observado em Portugal. No dizer de Almada Negreiros "a primeira descoberta de Portugal na Europa do século XX. Em 1952 o Museu de Amarante abre uma sala com as obras de Souza-Cardoso, mas actualmente o mais significativo das suas obras encontram-se no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. Amadeo de Souza-Cardoso faleceu vitimado pela pneumónica em 1918.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»

Desenho de José Luís Tinoco apresentando o Castelo de São Jorge e o Castelo de Marvão. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 25\$00 castanho azul e verde (Castelo de S. Jorge) e 1 milhão de selos da taxa de 25\$00 castanho cinzento azul e verde (Castelo de Marvão). Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram emitidas carteiras filatélicas com quatro exemplares de cada um dos selos, ao centro dos quais foi impresso o brasão da respectiva Cidade. Postos em circulação no dia 15 de Setembro de 1987.

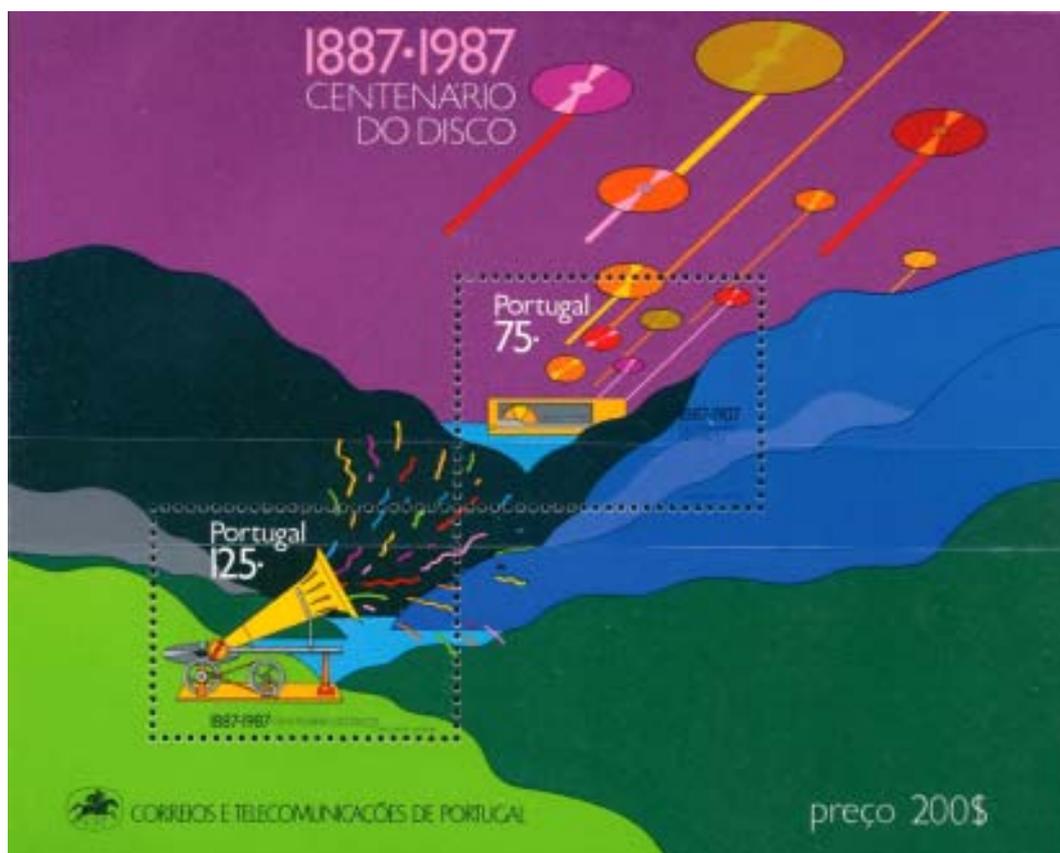


CASTELO DE SÃO JORGE - De características muçulmanas e medievais, o Castelo de Lisboa, denominado de São Jorge por D. João I, resulta de um conjunto de fortificações castrenses, romanas e visigóticas. (ver descrição na emissão de 1946 «Castelos de Portugal»). **CASTELO DE MARVÃO** - As origens da fortificação remontam ao tempo dos romanos tendo no entanto estado na posse dos muçulmanos que ocuparam o Castelo até meados do século XII. Admite-se que tenha sido conquistado pelos cristãos durante as campanhas de Geraldo sem Pavor nos anos de 1166 a 1167, tendo todavia voltado à posse dos muçulmanos. No ano de 1299, reinado de D. Diniz, foram feitas obras nas muralhas da fortificação e construída a Torre de Menagem. Situado a cerca de seis quilómetros da fronteira espanhola, foi o Castelo de Marvão um dos principais baluartes na defesa de Portugal contra os ataques castelhanos.

Portugal

1987 - Emissão Comemorativa do «Centenário do Disco»

Desenho de João Machado apresentando num bloco filatélico as imagens de uma primitiva grafonola e de um moderno gira-discos. Impressos pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em blocos inserindo dois selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 100 mil blocos com selos das taxas de 75\$00 e 125\$00 nas cores verde castanho amarelo azul castanho-vermelho e preto. Postos em circulação a 9 de Outubro de 1987.



DISCO - Pode dizer-se que o disco teve a sua origem na invenção do fonógrafo por Thomas Edison em 1877. O fonógrafo ofereceu as primeiras gravações da voz humana, as quais eram registadas num cilindro revestido a zinco. Dez anos mais tarde (1887) Emile Berliner idealizou e apresentou a gravação num disco plano ultrapassando a gravação num cilindro, ao mesmo tempo que também concebeu o aparelho para a leitura dos seus discos, aparelho a que deu o nome de «gramophone». Em 1898 Eiridge Johnson lançou um gramophone com técnicas melhoradas e os seus discos «His Master's Voice» com o protótipo apresentando «o cão a ouvir a voz do dono», discos que se espalharam por todo o mundo, até aos dias de hoje.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão «Os Açores na História da Aviação»

Desenhos de Luís Duran e Carlos Leitão apresentando os históricos aviões - "NC 4 CmiRTISS FLIER" - "DORNIER DOX" - "SAVOIA MARCHETTI S 55X" - "LOCKHEED SIRIUS". Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa de Moeria sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 25\$00 cinzento azul e amarelo, 600 mil selos da taxa de 57\$00 cinzento e azul, 600 mil selos da taxa de 74\$50 cinzento azul verde e carmim, e 600 mil selos da taxa de 125\$00 cinzento azul lilás e tijolo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 9 de Outubro de 1987.



AVIAÇÃO - Para a "História da Aviação nos Açores" muito concorreram os voos dos aviões - NC-4 hidroavião quadrimotor da American Navy que em Maio de 1919 abre a rota aérea do Atlântico escalando pela primeira vez os Açores a caminho de Lisboa - DORNIER DOX o maior avião do Mundo com 12 motores e 48 metros de comprimento, que em Maio de 1932 escalou o porto da Horta a caminho de Lisboa, para reabastecimento - SAVOIA MARCHEM fazendo parte da famosa esquadrilha de Italo Balbo que ao fazerem uma travessia da Itália para os Estados Unidos, num total de 9760 quilómetros, em Agosto de 1933, amaram no porto da Horta, 9 hidroaviões, e no porto de Ponta Delgada, 15 hidroaviões - LOCKHEED SIRIUS pilotado pelo famoso Charles Lindberg que em Novembro de 1933 visitou os Açores no seu avião adaptado com flutuadores, tendo amarrado na Horta e em Ponta Delgada. (ver descrições nas emissões de 1960 "Cinquentenário do Aero Clube de Portugal", 1963 "Transportes Aéreos Portugueses", 1965 "Força Aérea", 1968 "Gago Coutinho", 1972 - "Travessia Aérea do Atlântico Sul" e 1984 "Uniformes Militares - Força Aérea").

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1987 - Emissão Comemorativa do NATAL

Desenhos dos jovens José Manuel Coutinho, Sónia Hilário e Rosa Leigo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 25\$00 castanho verde amarelo e carmim, 600 mil selos da taxa de 57\$00 verde azul amarelo carmim e cinzento, e 600 mil selos da taxa de 74\$50 azul amarelo carmim e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Novembro de 1987.



NATAL - Sendo as comemorações do Natal primordialmente dedicadas às crianças, foram escolhidos três trabalhos elaborados por jovens do Ensino Secundário participantes no concurso organizado pelos CTT com o apoio do Ministério da Educação "O Natal visto por jovens". (Ver descrições nas emissões de selos de 1974 e 1977 Comemorativas do Natal).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão «Arquitectura Popular» quarto grupo

Desenhos do artista José Luís Tinoco, apresentando Casa Ribatejana, Casas da Beira Interior, Casa Algarvia, Transmontana. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12 X 12-1/2. Foram emitidos em quantidades não determinadas e satisfazendo as necessidades do correio, selos das taxas de 1#50 castanho verde e verde-claro, 27\$00 castanho amarelo-torrado e verde-claro, 30\$00 castanho azul e amarelo-torrado, 55\$00 castanho azul e castanho-amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 15 de Março de 1988.



ARQUITECTURA POPULAR PORTUGUESA - Sem recurso a Arquitectos e obedecendo às necessidades do meio ambiente, estas casas têm as suas características muito próprias. **Casa Ribatejana** - Contrariando a habitual relação com o meio ambiente, estas casas nada se relacionam com o mesmo e têm a característica comum de se apresentarem caiadas de branco e com barras ocre, azul e verde. Casas da **Beira Interior** - Utilizando ardósia e xisto que embora em pequenas placas dão bastante robustez às paredes, as quais são reforçadas por blocos de granito. Estes materiais dão às casas um aspecto muito típico. **Casas do Algarve** - Apresentam-se com tendências árabes dando grande realce às grandes e trabalhadas chaminés. **Casas Transmontanas** - De aspecto “ másculo ” e utilizando a pedra que aparece mimetizando a rocha de onde foi extraída, apresenta-se sem ornatos mas de aspecto digno

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»

Desenho de José Luís Tinoco apresentando as Muralhas Fernandinas do Porto e o Castelo de Almourol, e de José Bénard Guedes apresentando os respectivos Brasões. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 27\$00 cinzento azul verde e preto (Muralhas Fernandinas) e 1 milhão de selos da taxa de 27\$00 azul castanho verde e preto (Castelo de Almourol). Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidas carteiras com 4 exemplares de cada um destes selos ao centro dos quais foi impresso o Brasão da respectiva cidade. Postos em circulação a 19 de Janeiro de 1988.



MURALHAS FERNANDINAS DO PORTO - Foram construídas no século XIV para abrangerem a parte nova da cidade do Porto que entretanto se desenvolvera para fora do antigo recinto. As obras para a edificação desta cerca de muralhas, com aproximadamente 2,5 km de perímetro, começaram em 1376 no reinado de D. Afonso IV e devem o seu nome ao facto de terem sido concluídas apenas no reinado de D. Fernando . Subsistem ainda alguns dos seus troços, inseridos no casario, pelo que foi preciso utilizar uma gravura dos anos 40 para realizar a maquete deste selo. Assim, a gravura representada tem sobretudo um significado simbólico pois não corresponde à realidade actual. **CASTELO DE ALMOUROL** - As primeiras referências datáveis ao castelo são de 1171, embora as suas origens remontem a épocas anteriores. É deste ano a lápide que foi encontrada sobre a porta do castelo, que refere a sua construção por Gualdim Pais, mestre dos Templários em Portugal. Integra-se portanto no grupo de fortificações e atalaias que os Templários instalaram ou recuperaram na região de Santarém - Tomar, como linha de frente nas guerras contra os mouros. Apesar de a sua importância como baluarte defensivo ter quase desaparecido com os progressos da Reconquista, apresentou ainda importante papel nas guerras com Castela, no tempo de D. João I. Desde 1171 que aos povoadores do castelo de Almourol foi dado foral. Com o correr dos anos a sua ocupação foi diminuindo até que se anulou por completo. O abandono e isolamento a que ficou votado permitiram-lhe chegar aos nossos dias praticamente incólume, mantendo ainda hoje uma fisionomia muito próxima da medieval que inspirou diversos contos populares envolvendo mouros e cristãos em histórias de luta e paixão e bem assim múltiplos episódios cavaleirescos que decorrem ao longo da trama do Palmeirim de Inglaterra, novela do século XVI.

Portugal

1988 - Emissão “Protecção da Natureza - Portugal”

Desenhos de Luís Filipe de Abreu apresentando o lince ibérico em quatro diferentes quadros. Impressão a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos (quatro séries) com denteado 12 x12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos de cada um dos quatro quadros, com a taxa de 27\$00 castanho preto e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 3 de Fevereiro de 1988.



LINCE IBÉRICO - O Lince Ibérico (*Lynx pardinus*), é um felino de tamanho médio, alto e robusto, de pelagem malhada amarelada. Caracteriza-o a curta cauda de extremidade negra, os pincéis na ponta das orelhas e as longas barbas listadas. Espécie mediterrânica que vive em áreas de baixa densidade humana, no seio de extensos matagais de esteva, urze e medronheiro e densos bosques de azinheiras, sobreiros ou carvalhos, onde não falte a água permanente. Em tempos ocupava toda a Península Ibérica, de onde passou a desaparecer a partir do século XIX. Em Portugal o lince encontra-se limitado a pequenas áreas e só na Reserva Natural da Serra da Malcata recebe uma protecção satisfatória. Fora desta área, ocorre principalmente nas serras meridionais do Alentejo-Algarve, onde se encontra em grande risco. A sua situação crítica teve lugar principalmente na expansão agrícola nos anos 30 e na plantação incontrolada de pinhais e eucaliptais. Pode afirmar-se que o lince ibérico é o carnívoro mais ameaçado da Europa

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão Comemorativa dos «500 Anos da Viagem de Bartolomeu Dias»

Desenho alegórico de Luís Filipe de Abreu e impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas 50 selos (25 selos duplos) com denteado 12 X 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de cada um dos selos, ambos com a taxa de 27\$00 azul azul-escuro tijolo castanho e verde. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 3 de Fevereiro de 1988



BARTOLOMEU DIAS - Além de provar que existia uma ligação entre os oceanos Atlântico e Índico, a viagem realizada por Bartolomeu Dias em 1487 - 1488 pôs os mercados das especiarias ao alcance da Europa pela via marítima - mais segura, mais económica e até talvez mais rápida. Dispondo de uma armada de apenas três embarcações, teve esta viagem uma grande projecção na economia mundial, como mais tarde, no século XVI, claramente se verificaria. (ver descrição na emissão de 1945 "Navegadores Portugueses").

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão Comemorativa dos «500 Anos da Viagem de Pêro da Covilhã»

Desenho alegórico de Luís Filipe de Abreu apresentando imagens orientais. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 105\$00 amarelo-torrado castanho azul e carmim. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 3 de Abril de 1988.



PÊRO DA COVILHÃ - Navegador nascido na Covilhã o que deu origem ao seu nome. Muito estimado por D. João II que o incumbiu de diversas missões secretas a serviço de Portugal tendo em vista o conhecimento do Oriente. A fim de obter informações de primeira mão sobre a densa rede marítima comercial que cobria o Oceano Índico, o Príncipe Perfeito decidiu enviar Pêro da Covilhã ao Oriente. Acompanhado de Afonso de Paiva, partiram de Santarém a 7 de Março de 1487 e penetraram no mundo islâmico disfarçados de mercadores. Pêro da Covilhã separou-se do seu companheiro no Cairo e seguiu para o Indústão, tendo visitado Calecute, Goa, Ormuz, Adem e a costa africana, chegando até Sofala. De regresso ao Cairo recebeu a notícia da morte de Afonso de Paiva e decidiu cumprir a missão que àquele estava destinada: entrar na Abissínia, reino de que nunca regressaria, a contendo do rei daquele país.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»

Desenho de José Luís Tinoco apresentando os Castelos de Palmela e de Vila Nova de Cerveira, e de José Bénard Guedes apresentando os respectivos Brasões. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 27\$00 azul castanho verde e preto (Castelo de Palmela) e 1 milhão de selos da taxa de 27\$00 azul castanho e amarelo (Vila Nova de Cerveira). Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidas carteiras com 4 exemplares de cada um destes selos ao centro dos quais foi impresso o Brasão da respectiva cidade. Postos em circulação a 15 de Março de 1988.



CASTELO DE PALMELA - Desconhece-se a data da sua construção. Sabe-se que os Romanos ali permaneceram nos princípios do século II e que desde os séculos VIII a XII os Árabes o dominaram. A estes últimos se atribuem ampliações e melhoramentos nas muralhas de tão importante baluarte. A sua proximidade de Lisboa e a situação estratégica de que desfruta conferiram-lhe significado militar de relevo tendo sido, já no nosso século, restaurado e transformado em pousada nacional. **CASTELO DE VILA NOVA DE CERVEIRA** - Existia já no tempo dos esponsais de D. Sancho II. Situado sobre o rio Minho, numa zona onde a travessia deste é fácil, teve grande valor estratégico, atestado em diversas crises nacionais, como em 1383-1385, durante as guerras da Restauração (século XVII) e durante a segunda invasão francesa (século XIX). Hoje este castelo patenteia um excelente restauro e um estado de conservação exemplar, servindo de abrigo a mais uma pousada nacional.

Portugal

1988 - Emissão Europa - CEPT

Desenho de Luís Duran e Carlos Leitão apresentando uma diligência, obedecendo assim ao tema escolhido para este ano “meios de transporte e comunicação”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 80\$00 castanho castanho-amarelo e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 21 de Abril de 1988.



DILIGÊNCIA - Rude e pesado carro de quatro rodas destinado ao transporte de passageiros e de correio. Parece ter tido origem em França no ano de 1794, espalhando-se então por toda a Europa. O condutor era como um senhor “todo poderoso” que além dos podres inerentes determinava os horários, o número de passageiros, a quantidade de bagagens, etc.. Em Portugal a diligência foi utilizada na linha da mala-posta entre Lisboa (Carregado) e Porto nos anos de 1855 a 1864, até ser substituída pelo comboio. Dispunha de 4 lugares de 1ª classe no interior e 6 de 2ª classe no exterior, além de espaço para bagagens e para as malas do correio. A distância entre as duas cidades era percorrida em 34 horas, havendo 23 paragens em estações de muda para mudança das bestas, normalmente duas parelhas de cavalos e, em casos especiais três.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão Europa - CEPT - Açores

Desenho de Luís Duran e Carlos Leitão apresentando uma típica “carroça da mala” obedecendo assim ao tema escolhido para este ano “meios de transporte e comunicação”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 X 12-1/2. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 80\$00 castanho verde e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 21 de Abril de 1988



CARROÇA DA MALA - Assim era conhecida a carroça que na Ilha de São Miguel fazia o transporte da correspondência. O carrão era um veículo de quatro rodas puxado por duas ou três muares que transportavam também 10 a 12 passageiros além de mercadorias. Efectuavam carreiras regulares ligando diariamente Ponta Delgada às localidades das costas norte (Carrão da Maia) e às localidades da costa sul (Carrão da Vila), chegando até às Furnas. A carreira da Maia começou em Maio de 1862 e a da Vila foi estabelecida na mesma época, por Luiz Soares de Sousa, grande comerciante, Industrial e proprietário da maior cocheira de Ponta Delgada. A espera do carrão da mala era um rito que se efectuava com muita expectativa, aguardando-se novas notícias, encomendas ou até novos visitantes.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão Europa - CEPT - Madeira

Desenho de Luís Duran e Carlos Leitão apresentando um “barco carreiro” obedecendo assim ao tema escolhido para este ano “meios de transporte e comunicação”. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 X 12-1/2. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 80\$00 preto azul e castanho . Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 21 de Abril de 1988



MARIA CRISTINA - Barco carreiro dotado com o comprimento de 19 metros e munido de vela e remos, que foi lançado à água em 1916 fazendo durante 67 anos a ligação entre as Ilhas da Madeira e Porto Santo, transportando correio, mercadorias e passageiros. Com os anos foram melhoradas as suas condições de navegabilidade e até a sua capacidade, passando a ter o comprimento de 35 metros e a ser equipado com um motor. Entretanto, outros barcos passaram a fazer a mesma ligação entre as ilhas e em 1963 o Maria Cristina encalhou na praia de Porto Santo onde ainda se encontra aguardando um destino que bom seria não ser o seu desmantelamento.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento de Jean Monnet

Desenho de Acácio Santos apresentando o retrato do homenageado. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. foram emitidos 600 mil selos da taxa de 60\$00 castanho tijolo e amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 9 de Maio de 1988.



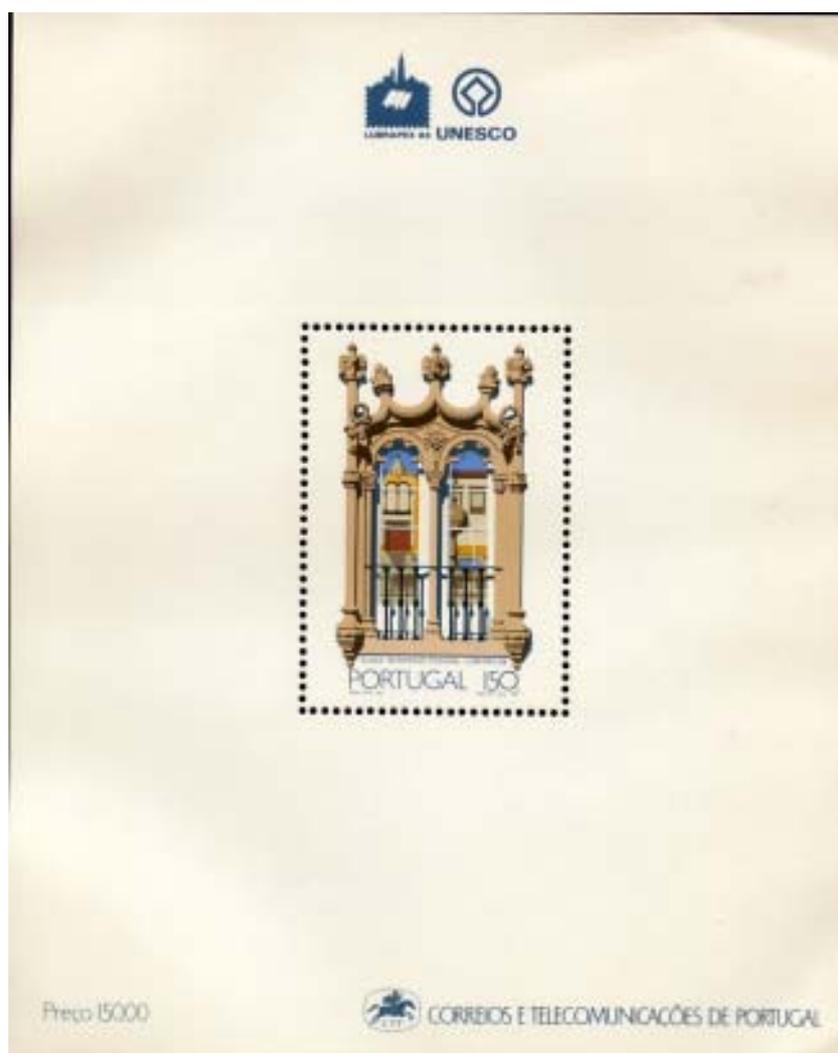
JEAN MONNET - Nascido em Cognac a 9 de Novembro de 1888, desde muito novo que Jean Monnet se distingue pela suas qualidades organizativas. Durante o período da Primeira Guerra Mundial e ao serviço de seu pai, comerciante, desenvolveu nos Estados Unidos da América uma importante actividade junto das comissões executivas Interaliadas encarregadas de distribuir os recursos comuns. Terminada a guerra e reconhecido o seu talento, foi nomeado em 1919 Secretário-Geral Adjunto da Sociedade das Nações onde se manteve até 1923, passando então a exercer até 1939 funções de conselheiro e perito em assuntos monetário e económicos. Durante a Segunda Grande Guerra exerceu o cargo de coordenador, organizando a produção militar americana e o seu encaminhamento para a Europa. Em 1950 Jean Monnet revela com todo o vigor uma vocação europeia que viria a inspirar o Plano Schuman, presidindo então à Comissão de Negociações da qual faziam parte os seis Estados Fundadores da Comunidade Europeia. Foi nomeado em 1952 Presidente da Alta Autoridade da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, que estabeleceriam as bases da União Europeia. Demitindo-se da Alta Autoridade em 1955 criou de seguida o Comité de Acção para os Estados Unidos da Europa, de fundamental importância para o futuro da Europa. Jean Monnet faleceu no dia 16 de Março de 1979

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Évora - Património Mundial

Desenho de Maluda, apresentando a Janela Manuelina da casa conhecida por “Casa Garcia de Resende”, existente em Évora. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em blocos contendo um selo e os logotipos da “Lubrapex-88” e da “UNESCO”. Foram emitidos 100 mil blocos com um selo da taxa de 150\$00 castanho-cinzento preto azul carmim e amarelo. Postos em circulação no dia 13 de Maio de 1988.



ÉVORA - Classificada em 25 de Novembro de 1986 “Património da Humanidade” pela UNESCO, conforme afirmou o seu Presidente da Câmara, Dr. Abílio Fernandes, “Évora será o alvo de muitos olhares curiosos, vindos de longe, ansiosos por conhecê-la”. Pelos seus numerosos e belos monumentos tem sido apelidada de “Cidade Museu”. (ver descrições nas emissões de 1935/37 “Ruínas do Templo de Diana” e 1966 “VIII Centenário da Tomada de Évora”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão Aves da Madeira

Desenhos de José Projecto apresentando quatro diferentes espécies de Aves existentes na Ilha da Madeira. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 27\$00 castanho carmim e amarelo, 600 mil selos da taxa de 60\$00 castanho carmim e amarelo, 600 mil selos da taxa de 80\$00 castanho carmim e amarelo, e 600 mil selos da taxa de 100\$00 castanho carmim e amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 15 de Junho de 1988.



AVES DA MADEIRA - São muito diversas as aves existentes na Ilha da Madeira concorrendo para tal a sua situação geográfica. Destacam-se algumas subespécies endémicas como o **Papinho** (*Erithacus rubecula microrhynchus* Reichenow) que se pode encontrar nos jardins e zonas baixas da Ilha até uma altitude de mil metros ao longo das levadas, o **Tentilhão** (*Fringilla coelebs maderensis* Sharpe) belo e numeroso na Ilha, podendo encontrar-se praticamente ao nível do mar durante os meses de Inverno, tendo a particularidade de camuflar os seus ninhos de forma a tornar impossível ver os seus ovos, o **Pardal da Terra** (*Petronia petronia madeirensis* Erlanger) típico das zonas urbanas mormente da Cidade do Funchal, mas actualmente afastado pelo pardal espanhol (*Passer hispaniolensis*), o **Fura-bardos** (*Accipiter nisus granti* Sharpe) ave de rapina que tem a particularidade de voar a baixa altitude e com grande rapidez entre as árvores, alimentando-se essencialmente de animais de sangue quente, tornando-se assim muito importante no controlo biológico das pragas, nomeadamente de ratos. (ver descrição na emissão de 1987 - Aves da Madeira).

Portugal

1988 - Emissão «Casas de Colombo na Madeira»

Desenhos de Rui Carita apresentando as Casas de Colombo na Cidade do Funchal e na Cidade de Porto Santo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 55\$00 preto castanho e azul, e 600 mil selos da taxa de 80\$00 castanho-vermelho castanho verde preto e azul. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 1 de Julho de 1988.



CASAS DE COLOMBO NA MADEIRA - O povoamento da Madeira deu-se no Século XIV e logo se espalhou pela Europa a fama do seu açúcar, atraindo à Ilha os mais diversos mercadores. Cerca do ano de 1478 o mercador genovês Cristóvão Colombo, então na Madeira, sofre um contratempo num negócio de 2400 arrobas de açúcar, mas resolvida a questão, volta a Lisboa e mais tarde à Madeira onde, casado com Filipa Moniz, filha do primeiro capitão donatário de Porto Santo, à data já falecido, se instala na Cidade do Funchal (1480/1481). Documentação do Século XVIII reconhece a casa do mercador flamengo João Esmeraldo como sendo a residência de Cristóvão Colombo no Funchal, mas a falta de trabalhos de conservação culmina em 1876 com a sua demolição ordenada pela Câmara Municipal. Por tradição, Cristóvão Colombo também teve residência em Porto Santo, sendo apontada como tal a casa que presumivelmente pertencera a seu sogro, a qual foi recentemente doada ao Governo tendo por destino um Museu dedicado ao Navegador.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão «Castelos e Brasões de Portugal»

Desenho de José Luís Tinoco apresentando os Castelos de Chaves e de Penedono, e de José Bénard Guedes apresentando os respectivos Brasões. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 27\$00 azul castanho verde e amarelo (Castelo de Chaves) e 1 milhão de selos da taxa de 27\$00 castanho verde amarelo e preto (Castelo de Penedono). Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidas carteiras com 4 exemplares de cada um destes selos ao centro dos quais foi impresso o Brasão da respectiva cidade. Postos em circulação a 1 de Julho de 1988.



CASTELO DE CHAVES - A importância estratégica de Chaves cedo se revelou, com as confrontações fronteiriças de que foi palco. Do seu antigo castelo já só resta a torre de menagem. Situado junto à fronteira, o Castelo de Chaves interveio em decisivos momentos da consolidação do território português, designadamente durante a crise da independência nacional de 1383 - 1385. **CASTELO DE PENEDONO** - O castelo que hoje em dia se ergue em Penedono é de traça quinhentista, e provavelmente contemporâneo do foral que D. Manuel lhe deu em 1512. No entanto este não é senão o sucessor de outro ou outros que o precederam, pelo menos desde o século X. Com efeito, data de 960 a primeira referência documental a Penedono, quando Châmos Rodrigues, sobrinha de Mumadona Dias, doa o seu castelo ao Mosteiro de Guimarães. Os séculos XIV e XV parecem ter sido aqueles em que o castelo mais importância teve, altura (1383) em que foi confiado a Vasco Fernandes Coutinho, meirinho-mor da Beira, avô do 1º Conde de Marialva, por doação perpétua e plena. Mais tarde, sem descendência, o castelo perde-se para a família dos Coutinhos. A alcaidaria-mor viria a passar para os Lacerdas, que já no século XVII a detém, sem que a sua ligação ao castelo tenha evitado uma progressiva decadência que só terminaria quando, já neste século, a DGEMN levou a cabo o seu restauro.

Portugal

1988 - Emissão Pintura Portuguesa do Século XX - primeiro grupo

Desenhos apresentando as reproduções dos quadros “Parto da Vida” de Amadeo de Souza-Cardoso (1916), “Saltimbancos no Cais” de José de Almada Negreiros (1949), e “Natureza Morta com Viola” de Eduardo Viana (1940). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 X 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 27\$00 multicolor, 600 mil selos da taxa de 60\$00 multicolor, e 600 mil selos da taxa de 80\$00 multicolor. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 23 de Agosto de 1988.



PINTORES PORTUGUESES DO SÉCULO XX - Amadeo de Souza-Cardoso - (ver biografia na emissão de 1987) . **José de Almada Negreiros** - Iniciou em 1911 a sua carreira como desenhador humorista, fazendo parte do movimento vanguardista das revistas “Orpheu” e “Portugal Futurista”, expressando igualmente os seus valores literários em diversos textos de intervenção. Viveu em Madrid de 1927 a 1932 onde desenvolveu as suas actividades, sendo sempre apreciado como artista e intelectual. Já em Portugal, pintou os vitrais da Basílica de Fátima (1938), os frescos do Diário de Notícias e da Exposição do Mundo Português (1940), os murais nas Gares Marítimas de Alcântara e da Rocha de Conde de Óbidos, em Lisboa (1946 - 1949), obras primas que são um marco da Pintura Portuguesa do Século XX. O seu trabalho atinge o auge com a gravação da parede da sede da Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa, intitulada “Começar” (1968 - 1969). **Eduardo Viana** - Devendo situar-se entre os mais significativos artistas da primeira geração do modernismo português, a par de Souza-Cardoso e Almada Negreiros, Eduardo Viana que viveu e trabalhou em Paris entre 1905 e 1915, teve as suas obras influenciadas por Cézanne e pelo seu amigo Dadaunay. Teve obras expostas em Lisboa nos anos de 1921 e 1923, pintou para a Brasileira do Chiado e para o Clube Bristol em 1925, e as suas paisagens e nus integram as colecções do Museu Nacional de Arte Contemporânea e do Centro de Arte Moderna em Lisboa. Nos anos de 1925 a 1940 Viana trabalhou na França e na Bélgica onde deixou vasta obra. Foi de 1940 a 1960 que integrou a vida artística em Portugal recebendo então diversos e importantes prémios que mais o consagraram . Tendo falecido em Lisboa no ano de 1967, a sua obra foi postumamente exposta em Lisboa (1968) pelo Secretariado Nacional de Informação (SNI).

Portugal

1988 - Emissão Jogos Olímpicos de Seul

Desenhos de José Cândido apresentando as modalidades olímpicas - Tiro ao Arco, Peso em Alteres, Luta de Judo e Ténis. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 27\$00 com fundo verde, 600 mil selos da taxa de 55\$00 com fundo amarelo-torrado, 600 mil selos da taxa de 60\$00 com fundo vermelhão, e 600 mil selos da taxa de 80\$00 com fundo azul. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatéticos inserindo um selo da taxa de 200\$00 com fundo azul. Sobre os quatro selos não inseridos no bloco foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 16 de Setembro de 1988.

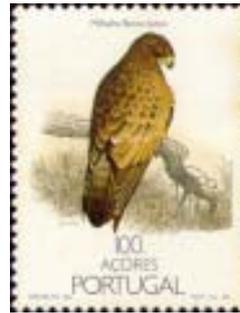


JOGOS OLÍMPICOS - Ver descrições nas emissões de 1964 - Jogos Olímpicos de Tóquio, 1976 - Jogos Olímpicos de Montreal e 1984 - Jogos Olímpicos de Las Vegas. **Jogos Olímpicos de Seul** - Decorrerão de 17 de Setembro a 2 de Outubro de 1988 na capital da Coreia do Sul, onde se encontrarão os atletas de todos os países que se dedicam à prática do Desporto, com excepção de Cuba e da Etiópia. Portugal estará mais uma vez representado, especialmente na modalidade de atletismo, onde são possíveis assinaláveis resultados.

Portugal

1988 - Emissão Aves dos Açores

Desenhos de José Projecto apresentando as aves Pombo Torcaz, Galinhola, Coruja-rosado e Milhafre. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 27\$00 castanho rosa amarelo e preto, 1 milhão de selos da taxa de 60\$00 castanho cinzento e amarelo, 600 mil selos da taxa de 80\$00 castanho rosa cinzento e preto, e 600 mil selos da taxa de 100\$00 castanho cinzento e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 18 de Outubro de 1988.



AVES DOS AÇORES - Todas as Ilhas do Arquipélago dos Açores são habitat para aves de diversas espécies mas, entre elas deverão pela sua importância ser destacadas: **Pombo Torcaz** (*Columba palumbus azorica*) Existente em grande parte das Ilhas, com excepção de Flores e Corvo, onde as tentativas de introdução não têm resultado. Esta subespécie endémica dos Açores difere dos outros pombos pelo seu grande porte (41 cm), pelas faixas brancas que apresenta nas asas e pelo anel púrpura em volta do pescoço. Esta espécie é considerada rara. **Galinhola** (*Scolopax rusticola* Linnaeus) - Existente em todas as Ilhas do Arquipélago com excepção de Santa Maria e Graciosa, distingue-se da narceja pelo seu grande porte (34 cm). Tem um voo muito rápido e pertence à mesma espécie existente nas Ilhas Britânicas e Norte da Europa. São necessárias grandes medidas de protecção para evitar perseguições efectuadas pelos caçadores locais. **Carajau-rosado** (*Sterna Dougallii*, Montagu) - Semelhante ao Carajau-comum, é uma espécie que se está tomando muito rara pela perseguição de que tem sido vítima. O Carajau-rosado encontra-se igualmente nas regiões africanas de Gana, Gabão e Nigéria, mas é nos Açores que existe o seu maior santuário. **Milhafre** (*Buteo buteo rothschildi* Swann) - Também conhecido por “queimado”, é uma subespécie endémica dos Açores com habitat em todas as Ilhas do Arquipélago com excepção de Flores e Corvo. Espécie muito numerosa quando da descoberta dos Açores, actualmente não existem mais de 400 casais espalhados pelas várias Ilhas. Por excelência é a ave “símbolo dos Açores”, um dos motivos da sua preservação

Portugal

1988 - Emissão «Vestígios da Civilização Romana em Portugal»

Desenhos de Luís Filipe Cândido apresentando a reprodução de dois mosaicos romanos. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12 1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 27\$00 castanho e castanho-vermelho - mosaico “Figura de Inverno”, e 600 mil selos da taxa de 80\$00 castanho e castanho-vermelho - mosaico “Peixe em Agua Marinha”. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 18 de Outubro de 1988.



VESTÍGIOS DA CIVILIZAÇÃO ROMANA EM PORTUGAL - Entre os diversos sítios arqueológicos de origem romana, existem em Portugal mais de uma centena com mosaicos romanos. Embora por vezes aparentemente semelhantes a azulejos, os mosaicos diferem destes, principalmente pela sua estrutura. Destinando-se a pavimentações os mosaicos são feitos de materiais mais robustos e geralmente com os desenhos em embutidos, enquanto os azulejos destinando-se a ornamentações são mais frágeis apresentando as suas superfícies pintadas. Dois bons exemplos de mosaicos romanos são a “Figura de Inverno” - mosaico das Quatro Estações - Casa dos Repuxos - Conimbriga (Coimbra) e o mosaico “Peixe em Agua Marinha” - Balneário - Milreu (Faro).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1988 - Emissão Pintura Portuguesa do Século XX - segundo grupo

Desenhos apresentando as reproduções dos quadros “Enterro” de Mário Eloy (1938), “telhados de Lisboa” de Carlos Botelho (1936), e “Aveção lírico” de António Pedro (1939). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 27\$00 multicolor, 600 mil selos da taxa de 60\$00 multicolor, e 600 mil selos da taxa de 80\$00 multicolor. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em Circulação a 18 de Novembro de 1988.



PINTORES PORTUGUESES DO SÉCULO XX - (ver biografias na emissão de 23 de Agosto - Pintores Portugueses do Século XX) - **Mário Eloy** - Tendo o início da sua vocação sido influenciada por Eduardo Viana e por Colombano, expõe pela primeira vez em 1924 e no ano seguinte integra o Primeiro Salão de Outono. Embora os seus trabalhos tivessem sido bastante apreciados em Paris e Berlim, Portugal resistiu à sua aceitação (1928) que viria mais tarde a traduzir-se com a atribuição do Prémio Souza-Cardoso na I Exposição de Arte Moderna realizada em 1935 pelo Secretariado Nacional de Informação (SNI) e pela exposição retrospectiva organizada pela mesma instituição em 1958. Faleceu em 1951 com a idade de 51 anos. **Carlos Botelho** - Dedicando-se à ilustração e desenho humorístico manteve nos anos de 1927 a 1979 uma muito apreciada página semanal de comentários à actualidade no jornal “Sempre Fixe”, realizando simultaneamente diversos trabalhos de pintura dedicados à Cidade de Lisboa, e em 1939 nos Estados Unidos pintou diversos quadros de grande expressão. As suas obras foram expostas em Lisboa e Paris (1947 e 1955), em Nova Iorque (1963, 1964 e 1965), em Veneza (1950), em São Paulo (1957 e 1965), em Bruxelas (1958), e numa retrospectiva da sua obra (1969) na Fundação Calouste Gulbenkian. Foi galardoado com diversos prémios de pintura e algumas das suas obras encontram-se expostas em museus de Portugal e do Brasil. Faleceu em 1982 com a idade de 83 anos. **António Pedro** - Homem versátil que se distingue como escritor, pintor e jornalista, escreveu desde 1926 diversas obras entre as quais se poderá destacar o livro ‘Protopoema da Serra d’Arga’ publicado em 1949. Tendo fundado a Primeira Galeria de Arte Moderna em Lisboa no ano de 1932, com Vieira da Silva, Almada Negreiros, Mário Eloy e outros pintores, António Pedro expõe os seus quadros pela primeira vez em Lisboa em 1933. Realizou diversos programas de televisão e nos anos de 1965 e 1966 manteve regularmente crónicas nos jornais ‘Diário Popular’ e ‘Jornal de Notícias’, Faleceu em 1966 com a idade de 67 anos.

Portugal

1988 - Emissão «Pedras de Armas e Brasões Açorianos»

Desenhos de Luís Filipe Cândido apresentando os brasões «Armas da Região» e «Família Bettencourt». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 55\$00 multicolor e 600 mil selos da taxa de 80\$00 cinzento-escuro e cinzento. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 18 de Novembro de 1988.



PEDRAS DE ARMAS E BRASÕES AÇORIANOS - Existem nos Açores importantes exemplares das heráldicas de Domínio, Familiar, e Eclesiástica, entre os quais, pela sua beleza e interesse se podem destacar o **Brasão de Armas da Região** (heráldica de Domínio) onde encontramos o açor representando as Ilhas numericamente definidas pelas nove estrelas, os dois touros simbolizando a pecuária como uma das principais fontes de riqueza do Arquipélago, as duas bandeiras da donatária Ordem de Cristo, e a pomba como símbolo do Espírito Santo, sem dúvida o mais antigo e venerado culto dos açorianos. Igualmente digno de destaque é o **Brasão de Armas da Família Bettencourt** (heráldica Familiar) existente no Palácio Bettencourt em Angra do Heroísmo. Esta Família fixou-se na Ilha Terceira em meados do Século XVI tendo dois séculos mais tarde mandado edificar, atrás da Sé, o palácio hoje conhecido por Palácio Bettencourt onde, sobre o monumental portão se encontra o Brasão de Armas da Família. Sendo de origem estrangeira, foram estas Armas confirmadas pelo Rei D. Manuel I em 1 de Abril de 1505.

Portugal

1989 - Emissão “Arquitectura Popular” - quinto grupo

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando Casas Transmontanas, Casas da Beira Interior, Casa Saloia, Açoteias do Leste Algarvio. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12 X 12-1/2 . Foram emitidos em quantidades não determinadas e satisfazendo as necessidades do correio, selos das taxas de \$50 castanho azul e amarelo torrado, 1;00 castanho verde e amarelo, 29\$00 castanho rosa e amarelo, 500\$00 castanho e azul. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 8 de Março de 1989.



ARQUITECTURA POPULAR PORTUGUESA - Na constante de se obedecer ao meio ambiente e recorrendo-se das possibilidades locais, são estas casas bastante características. **Casas Transmontanas** - de aspecto “ másculo ” e sóbrio utilizando a pedra que aparece mimetizando a rocha de onde foi retirada, apresenta-se sem ornatos mas com um aspecto bastante digno. **Casas da Beira Interior** - utilizando-se ardósia e xisto preparado em pequenas placas que dão bastante robustez às paredes, são estas ainda reforçadas por blocos de granito. Estes materiais dão à construção um aspecto muito típico. **Casa Saloia** - o ambiente natural e por vezes adverso predispõe a determinadas “defesas” que imperam no seu aspecto. **Açoteias do Leste Algarvio** - com predomínio absoluto da cal branca são caracterizadas pelas suas bem trabalhadas chaminés e ainda por terraços preparados para o aproveitamento das águas da chuva a que chamam açoteias.

Portugal

1989 - Emissão «Datas da História de Portugal»

Desenhos de Carlos Alberto Santos apresentando a Fortaleza de S. Jorge da Mina, e dois marinheiros em alto mar servindo-se do astrolábio. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 55\$00 castanho amarelo verde e carmim, e 600 mil selos da taxa de 60\$00 castanho carmim azul e amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 20 de Janeiro de 1989.



500 ANOS DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES - As pérolas da História de Portugal são, sem sombra de dúvida, os Descobrimentos. Os anos passam, as mentalidades mudam ao sabor das crescentes descobertas ao serviço do Homem, mas os grandes feitos dos Navegadores Portugueses são, pela sua incomparável grandeza, cada vez mais admirados. (Ver descrições nas emissões de 1894 - Infante D. Henrique, 1898 - Caminho Marítimo para a Índia, 1935 - Infante D. Henrique, 1943 - Caravelas, 1945 - Navegadores Portugueses, 1960 - Infante D. Henrique, 1964 - Pedro Álvares Cabral, 1969 - Vasco da Gama, 1972 - Os Lusíadas, 1981 - Descoberta da Ilha da Madeira, 1984 - Datas da História - Passagem do Cabo Bojador, 1985 - Datas da História - Carta de Marear, 1987 e 1988 - 500 Anos da Viagem de Bartolomeu Dias).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão “Datas da História de Portugal”

Desenhos de Carlos Alberto Santos apresentando dois frades conversando junto da Sé de Braga. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 X 12-1/2. Foram emitidos um milhão de selos da taxa de 30\$00 azul castanho e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 20 de Janeiro de 1989.



IX CENTENÁRIO DA SÉ DE BRAGA - A Sé de Braga é a mais antiga Catedral Românica existente em Portugal, tendo a sua construção sido iniciada antes de 1070, reinando na Galiza o Rei D. Garcia, filho de Fernando Magno, sofrendo algumas transformações até 1089, ano em que o Arcebispo de Toledo D. Bernardo, e os Arcebispos da Galiza procederam à sagração do seu altar. Em 1135 parte da Catedral foi destruída por um forte abalo sísmico, passando ao longo dos anos a ser modificada por novas naves e capelas que muito alteraram o seu aspecto inicial. Ao longo das naves laterais encontram-se oito altares e no transepto quatro capelas, onde se encontram os túmulos do Conde D. Henrique e de D. Teresa. Em dependência da Catedral, com acesso pelo claustro, encontra-se em museu o rico Tesouro da Sé que inclui paramentos e vasos sagrados de diversas origens e datas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão «Protecção da Natureza» - Açores

Desenhos de José Projecto apresentando quatro aspectos das aves Estrelinha. Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos (quatro séries) com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos um milhão de selos de cada um dos quatro desenhos e com a taxa de 30\$00. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 20 de Janeiro de 1989.



AVES DOS AÇORES - Uma das aves existentes nos Açores é a **estrelinha** (*Regulus Regulus*) que se encontra nas Ilhas de São Miguel, Terceira, São Jorge, Pico, Faial e Flores, não estando esta espécie em perigo de extinção, como infelizmente se encontram outras espécies endémicas, como o priolo (*Pynhula murina*) nas Ilhas São Miguel, o milhafre (*Buteo buteo*) nas Ilhas Graciosa e Terceira, o pombo selvagem (*Columba palumbus*) nas Ilhas São Miguel, Terceira, São Jorge, Pico e Faial, e com a galinhola (*scolopax rusticola*) nas Ilhas do Pico, Faial, São Miguel, Terceira e Flores. Nas **estrelinhas** existentes nos Açores encontram-se três subespécies distintas - *Régulus regulos azuricos*, *Regulus regulus sanctae-mariae* e *Regulus regulus inermis*.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão “Felicitações”

Desenhos alusivos de Luis Duran apresentando de forma “animada” dois sistemas de transporte e distribuição de correio. Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12 x 11-3/4 . Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias ao consumo, selos das taxas de 29\$00 e 60\$00 . Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 15 de Fevereiro de 1989.



FELICITAÇÕES - Com a presente emissão os Correios de Portugal tiveram o objectivo de chamar a atenção que os selos, normalmente invocando passagens da História e/ou apresentando monumentos, vultos, diversas obras da Natureza, etc., podem simplesmente lembrar que ao fazerem parte do meio de transporte de uma missiva, também acompanham “felicitações” tão do agrado de quem merecidamente as recebe.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão Pintura Portuguesa do Século XX - terceiro grupo

Desenhos apresentando as reproduções dos quadros «Antítese da Calma» de António Dacosta (1940), «O Almoço do Trolha» de Júlio Pomar (1926) e «Simumis» de Vespeira (1949). Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 29\$00 , 600 mil selos da taxa de 60\$00 e 600 mil selos da taxa de 87\$00 . Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 15 de Fevereiro de 1989.



PINTORES PORTUGUESES DO SÉCULO XX - (ver biografias nas emissões de 23 de Agosto e de 18 de Novembro - Pintores Portugueses do Século XX) - **António Dacosta** - Aluno da Escola de Belas Artes de Lisboa onde se diplomou, retirou-se para Paris em 1947. As suas obras apresentadas em exposições nem sempre foram bem aceites por Lisboa que as considerou de “escandalosas”. Abandonou a pintura no período de 1949 a 1980, reaparecendo integrado numa nova corrente expressionista, que em exposições patentes em Lisboa e Porto no ano de 1987, o consagraram. **Júlio Pomar** - Depois de abandonar os estudos nas Escolas de Belas Artes de Lisboa e Porto, dedicou-se à pintura e escreveu nos anos 40 diversos artigos sobre Arte. No início dos anos 60 instalou-se em Paris onde, com êxito, apresentou diversas obras. Dedicando-se a grandes superfícies coloridas, em 1987 decorou uma das estações do Metropolitano de Lisboa apresentando a figura de Fernando Pessoa. **Vespeira** - Com formatura da Escola de Artes Decorativas António Arroios de Lisboa, participou em diversas exposições principalmente nas “Exposições Gerais de Artes Plásticas” de 1946 e 1947. Em 1971 pintou um dos quadros que decoram a “Brasileira do Chiado”, trabalho que se pode interpretar como um síntese da sua obra anterior. Ao longo dos anos 50 e 60 as pinturas de Vespeira marcam um lugar histórico na evolução da pintura portuguesa.

Portugal

1989 - «Eleições para o Parlamento Europeu»

Desenho alusivo de José Brandão apresentando as bandeiras dos países que integram o Parlamento Europeu. Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 60\$00 . Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 8 de Março de 1989.



PARLAMENTO EUROPEU - A Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (C.E.C.A.) foi inicialmente composta pelos representantes de 9 países, tendo realizado a sua primeira reunião em Setembro de 1952. Após a assinatura do Tratado de Roma em 1957 a C.E.C.A. passou a contar com 142 elementos, e em Março de 1962 tomou a designação de "Parlamento Europeu". Portugal e Espanha elegeram os seus primeiros deputados em 1987 (24 e 60 respectivamente) passando o Parlamento Europeu a integrar 518 deputados. O Parlamento Europeu é, pode afirmar-se, o bastião da Democracia Europeia, prevendo-se que elabore uma constituição para a Comunidade Europeia .

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Europa CEPT - Portugal

Desenhos de António Pimentel apresentando uma criança brincando com um pião e piões em movimento. Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos e blocos de 4 selos com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 80\$00 (folhas de 50 selos) e 170 mil blocos com quatro selos da taxa de 80\$00, dois dos quais apresentam um desenho unicamente apresentado no bloco. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circularão a 26 de Abril de 1989.



JOGOS - O PIÃO - Existe um sem número de jogos para todas as idades e para diversas classes sociais. Os jogos das crianças têm geralmente por base os brinquedos e o pião já existente na antiga Grécia é um exemplo, pela sua popularidade, citado desde sempre por diversos escritores. (ver descrição nas emissões de 1989, Europa-Açores e Europa-Madeira).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Europa CEPT - Açores

Desenhos de António Pimentel apresentando uma criança brincando com um pequeno bote. Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos e blocos de 4 selos com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 80\$00 (folhas de 50 selos) e 180 mil blocos com quatro selos da taxa de 80\$00, dois dos quais apresentam um desenho unicamente apresentado no bloco. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 26 de Abril de 1989



JOGOS - BARCOS - Referenciando crianças, podemos considerar jogos como brinquedos. Atraídos pelo mar que os rodeiam, os jovens açoreanos dão grande preferência a tudo que a ele os possa ligar. Inicialmente transformam pequenas latas em botes de brincar e mais tarde, também em barcos onde se deslocam. (ver descrição nas emissões de 1989 Europa-Portugal e Europa-Madeira).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Europa CEPT - Madeira

Desenhos de António Pimentel apresentando uma criança brincando com um papagaio de papel. Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos e blocos de 4 selos com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 80\$00 (folhas de 50 selos) e 170 mil blocos com quatro selos da taxa de 80\$00, dois dos quais apresentam um desenho unicamente apresentado no bloco. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 26 de Abril de 1989.



JOGOS - PAPAGAIOS - Os papagaios de papel que tiveram a sua origem na antiga China, chegaram à Europa no Século XV, trazidos por diversos mercadores, inclusive portugueses. A sua construção artesanal e o seu lançamento ao sabor dos ventos é um “jogo” de grande apreço para a população jovem da Madeira que os baptizou de “joeiras” . (ver descrições nas emissões de 1989 Europa-Portugal e Europa-Açores).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão «Transportes Típicos de Lisboa»

Desenhos de José Luís Tinoco apresentando cinco diferentes tipos de Transportes típicos de Lisboa. Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos e num bloco com um selo, sendo o denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 29\$00 , 600 mil selos da taxa de 65\$00, 600 mil selos da taxa de 87\$00 , 600 mil selos da taxa de 100\$00 e 100 mil selos da taxa de 250\$00 . É de notar que o selo da taxa de 250\$00 foi unicamente emitido no bloco. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 22 de Maio de 1989 .



TRANSPORTES TÍPICOS DE LISBOA - Desde 1873 que Lisboa oferece uma rede de transportes públicos, tendo a sua origem na conhecida "Carris". A Companhia Carris (C.C.F.L.) iniciou a sua actividade na cidade do Rio de Janeiro (1872) e o primeiro meio de transporte que implantou em Lisboa foi o "Americano" que consistia num carro sobre carris, com tracção animal, sistema que em 1901 foi melhorado pelo "Carro Eléctrico" . A primeira carreira de carro eléctrico foi estabelecida em 31 de Agosto de 1901 entre o Cais do Sodré e Algés. Os Transportes Públicos são hoje diversos em Lisboa, entre os quais o elevador sobre carris (Lavra, Glória e Bica), o elevador vertical (Santa Justa), o carro eléctrico, o autocarro de um e dois pisos, o barco entre as margens do Tejo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão “Moinhos de Vento”

Desenhos de Isabel Botelho apresentando quatro diferentes Moinhos de Vento - Giratório de Ansião - Fixo de S. Tiago do Cacem - Fixo de Afife - Fixo das Caldas da Raíña. Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 29\$00. 600 mil selos da taxa de 60\$00, 600 mil selos da taxa de 87\$00 e 600 mil selos da taxa de 100\$00 . Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 14 de Julho de 1989.



MOINHOS - Ver descrição na emissão de 1971 “Moinhos Portugueses”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão Comemorativa do «2º Centenário da Revolução Francesa»

Desenho alusivo de Luís Duran / Carlos Leitão e Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 100 mil exemplares com a taxa de 250\$00. É de notar que este selo foi unicamente emitido no bloco. Posto em circulação a 7 de Julho de 1989.



REVOLUÇÃO FRANCESA - Iniciada em 1789, pode afirmar-se ter terminado somente em 1815 com o regresso da Monarquia. A influência da Revolução Francesa manifesta-se a nível mundial pelas alterações impostas a diversos níveis, alterações que marcaram para sempre a História da Humanidade .

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão Pintura Portuguesa do Século XX - quarto grupo

Desenhos apresentando as reproduções dos quadros “046-72” de Fernando Lanhas (1972), “Les Spirales” de Nadir Afonso (1954) e “Sim” de Carlos Calvet (1987). Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 29\$00 , 600 mil selos da taxa de 60\$00 e 600 mil selos da taxa de 87\$00. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 7 de Julho de 1989.



PINTORES PORTUGUESES - (ver biografias nas emissões de 23 de Agosto e 18 de Novembro de 1988 e 15 de Fevereiro de 1989 - Pintura Portuguesa do Século XX) - **Fernando Lanhas** - Natural do Porto (1923) formou-se em Arquitectura na Escola de Belas Artes do Porto, dedicando-se às Artes Gráficas e à Museologia no domínio da Antropologia; aplicou igualmente o seu trabalho na investigação das Ciências Astronómicas e na Pré-História. As suas primeiras pinturas tiveram lugar no ano de 1944 em realizações abstractas, colocando-se assim na área de Nadir Afonso. Em 1988 teve lugar em Lisboa uma Exposição Retrospectiva onde apresentou o seu trabalho de 40 anos. **Nadir Afonso** - Natural de Chaves (1920) formou-se em Arquitectura na Escola de Belas Artes do Porto, trabalhou em Paris com Corbusier e no Rio de Janeiro com Niemeyer, dedicando-se à pintura abstracta e geométrica. Expõe em Paris nos anos de 1958 e 1959, sendo as suas obras consideradas importantes na História Recente da Pintura Portuguesa. **Carlos Calvet** - Natural de Lisboa (1928) formou-se em Arquitectura na Escola de Belas Artes de Lisboa, dedicando-se progressivamente à pintura em trabalhos de estética metafísica e de “pop art”. É o autor de vários quadros de diversas dimensões, podendo-se destacar os quadros de grandes dimensões que decoram a “Brasileira do Chiado”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão «Monumentos da Madeira»

Desenhos de Carlos Leitão apresentando os Monumentos da Madeira - Igreja da Madeira ou de S. João Evangelista e a Igreja e Convento de Santa Clara. Impressão a off-set pela Imprensa ~ Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 29\$00 e 800 mil selos da taxa de 87\$00. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 28 de Julho de 1989.



MONUMENTOS DA MADEIRA - Igreja da Madeira ou de S. João Evangelista - Monumento do Século XVII, estimando-se ter a primeira pedra sido lançada em 1629. A fachada com duas ordens é encimada por um frontão triangular ladeado por duas pequenas torres. O interior é de uma única nave, com tecto abobado, de madeira pintada e capelas laterais revestidas de azulejos dos Séculos XVIII . A Sacristia do Século XVIII é um dos conjuntos mais ricos da Ilha. **Igreja e Convento de Santa Clara** - Monumento do Século XV , construído por ordem do Capitão-Donatário da Ilha em 1492. O conjunto que sofreu grandes alterações ao longo dos tempos é dominado por uma torre coberta de azulejos. A fachada tem um portal gótico e o interior é de uma só nave forrada de azulejos dos Séculos XVI e XVII, destacando-se uma capela com tecto oitavado, pintado com arabescos e flores. No mesmo tecto encontram-se raros azulejos flamengos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão Comemorativa dos «500 Anos do Povoamento dos Açores»

Desenhos alusivos de Carlos Alberto Santos. Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 29\$00 e 600 mil selos da taxa de 87\$00 . Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 20 de Setembro de 1989 .



POVOAMENTO DOS AÇORES - Data de 2 de Julho de 1439 o primeiro documento oficial de que há conhecimento, assinalando o Povoamento dos Açores. O referido documento é a Carta Régia de D. Afonso V autorizando seu tio, o Infante D. Henrique, a mandar povoar as sete ilhas dos Açores até então descobertas - “Dom Afonso ... a quantos esta carta virem fazemos saber que o Infante D. Henrique meu tio nos enviou dizer que ele mandara lançar ovelhas nas sete ilhas dos Açores e que se nos aprouvesse que as mandaria povoar. E porque a nos dello praz lhe damos lugar e licença que as mande povoar ...”

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão «Peixes da Madeira»

Desenhos de José Projecto apresentando quatro variedades de peixes da Madeira. Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 29\$00, 600 mil selos da taxa de 60\$00, 600 mil selos da taxa de 87\$00 e 600 mil selos da taxa de 100\$00. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 20 de Setembro de 1989.



PEIXES DA MADEIRA - As águas da Madeira não são ricas em espécies endémicas, além daquelas já anteriormente assinaladas (ver descrição nas emissões de 1985 e 1986 “Espécies Marinhas da Madeira”), mas algumas outras espécies merecem reparo pelas suas características - **Pai-Velho** em águas entre os 300 e 600 metros de profundidade, tem a característica de na parte inferior do corpo possuir vários órgãos luminosos. **Peixe-Cão** tem a característica de possuir dentes grandes e fortes. **Peixe-Rei** distinguem-se os machos das fêmeas pela sua coloração, mas em algumas fêmeas mais velhas dá-se uma inversão do sexo. **Rocaz** considerado tipicamente insular encontra-se nos quatro Arquipélagos Atlânticos, mas devido ao seu tamanho, máximo 15 cms, não tem aproveitamento comercial.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão «Palácios Nacionais»

Desenhos de Luís Duran / Carlos Leitão apresentando o Palácio Nacional da Ajuda e o Palácio de Queluz. Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 29\$00 e 600 mil selos da taxa de 60\$00 . Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 18 de Outubro de 1989 .



PALÁCIOS NACIONAIS - Palácio Nacional da Ajuda - A sua construção foi iniciada a 9 de Novembro de 1795. Em Novembro de 1794 tinha sido destruído por um incêndio o “Palácio de Madeira” que D. José I (1714/1777) tinha mandado construir na Ajuda após o terramoto de 1755. O Palácio da Ajuda foi utilizado pelas Casas Reais e com a implantação da República, pelos diversos Presidentes para cerimónias oficiais. Actualmente tem incorporado um museu, uma biblioteca e uma galeria de pintura. **Palácio Nacional de Queluz** - Inicialmente pertencente aos Marqueses de Castelo-Rodrigo, passou em 1654 para a posse dos “Filhos Segundos dos Reis de Portugal”. O Infante D. Pedro (1717/1786) então futuro Rei D. Pedro III, transformou o Palacete dos Castelo-Rodrigo no Palácio considerado uma das mais harmoniosas residências do Século XVIII. O Palácio de Queluz conserva actualmente um valioso acervo de Arte proveniente das Coleções Reais, o qual ilustra a evolução do Gosto em Portugal na segunda metade do Século XIX .

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1989 - Emissão «Flores Selvagens»

Desenhos de Luís Filipe Abreu apresentando quatro diferentes espécies de “Flores Selvagens”. Impressão a off-set pela Imprensa-Nacional Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12-1/2 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 29\$00 , 600 mil selos da taxa de 60\$00 , 600 mil selos da taxa de 87\$00 e 600 mil selos da taxa de 100\$00 . Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 17 de Novembro de 1989 .



FLORES SELVAGENS - As Flores Selvagens são caracterizadas pelo facto de nascerem espontaneamente no mato, entre silvas. São inúmeras as suas espécies, tornando-se difícil uma escolha que, obedecendo a factores específicos pode recair sobre a **Armeria**, a **Limonium**, a **Limaria** e a **Santolina** (ver descrições nas emissões de 1981, 1982 e 1983 «Flores Regionais da Madeira» e «Flores Regionais dos Açores»).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão «Faiança Portuguesa» - primeiro grupo

Desenhos dos Serviços Artísticos dos CTT apresentando sete diferentes peças de Faiança policroma e azul do Século XVII existentes no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 33\$00 policromo, 1 milhão de selos da taxa de 35\$00 policromo (gravura diferente), 1 milhão de selos da taxa de 35\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 60\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 60\$00 policromo (gravura diferente), e 600 mil selos da taxa de 60\$00 policromo (gravura diferente). Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos filatélicos com um selo da taxa de 250\$00 policromo. Postos em circulação a 24 de Janeiro de 1990.



Portugal

1990 - Emissão “Faiança Portuguesa” - primeiro grupo



FAIANÇA - Louça opaca de barro um tanto poroso e envernizado, cuja designação teve origem no nome da cidade italiana “Faenza” importante centro de produção de cerâmica. Na Quinta da Bacalhoa em Azeitão existem painéis de azulejos de autoria de Francisco de Matos datados de 1563, que atestam a antiguidade da **Faiança Portuguesa** que pela sua beleza e qualidade passou a ser exportada. As porcelanas do Século XVII apresentam na sua maioria temas ornamentais semelhantes das peças italianas, espanholas e até orientais, pintados a azul-cobalto sobre esmalte branco de estanho, começando em meados do Século XVII a surgir as cores castanho-escuro e amarelo, cores que se irão manter ao longo dos Séculos . (ver descrições nas emissões de 1979- Natal e 1981/85-Azulejos).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão Pintura Portuguesa do Século XX - quinto grupo

Desenhos apresentando as reproduções dos quadros «Aluenda - Tordesillas» de Joaquim Rodrigo (1976), «Pintura» de Noronha da Costa (1982) e «Pintura» de Vasco Costa (1971). Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 25 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 22\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 60\$00 policromo e 600 mil selos da taxa de 95\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 14 de Fevereiro de 1990.



PINTORES PORTUGUESES DO SÉCULO XX - (ver biografias nas emissões de 23 de Agosto e 18 de Novembro de 1988, e 15 de Fevereiro e 7 de Julho de 1989) - **Joaquim Rodrigo** - Natural de Lisboa (1912) iniciou a sua carreira de pintor em 1950. Engenheiro Agrónomo, profissão que exerceu até 1974, dedicou-se a partir de então exclusivamente à Arte apresentando inúmeras obras e administrando pedagogicamente a "Ciência da Arte". Em 1983 recebeu o "Prémio Nacional da Crítica da Arte" (AICA-SEC). **Noronha da Costa** - Natural de Lisboa (1942) e Arquitecto de profissão, desenvolveu uma Arte pictórica construída com superfícies de espelhos "Imagens de Imagens" o que tornou o seu trabalho inteiramente original na pintura contemporânea, apreciado não só em Portugal como ainda e principalmente na Alemanha e na França. **Vasco Costa** - Natural de Lisboa (1912) faleceu em Paris no ano de 1985. Decorador e ilustrador, trabalhou em Portugal, Brasil e Estados Unidos da América, naturalizando-se americano e alistando-se no Exército dos E.U.A. partindo para a Frente da Europa em 1944. Terminada a guerra instalou-se em Paris e dedicando-se à pintura consagrou-se nos anos sessenta expondo os seus trabalhos em Paris, Lisboa e Londres (1969). A sua obra de carácter abstraccionista e expressionista deu nos anos setenta uma nova dimensão à Arte Portuguesa.

Portugal

1990 - Emissão «Protecção da Natureza» - Açores

Desenhos de José Projecto apresentando quatro aspectos das Aves Priôlo. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 16 selos (quatro séries) com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de cada um dos quatro desenhos, com a taxa de 32\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 14 de Fevereiro de 1990.



AVES DOS AÇORES - (ver descrição na emissão de 1989 - Protecção da Natureza - Açores). O **Priôlo** *Pyrrhula Pyrrhula murima*, é uma ave de características muito específicas e o seu habitat está restringido a algumas zonas da Europa. Nos Açores e principalmente na Ilha de São Miguel (Furnas e Povoação) era esta ave abundante mas o Homem, sempre o Homem, por insólitas razões quase a exterminou. Actualmente a "Royal Society for the Protection of Birds" e a Universidade dos Açores integram um projecto de investigação sobre o **Priôlo** destinado a obter os melhores dados sobre esta ave, com a finalidade de formalizar e incentivar a sua protecção.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão «Datas da História de Portugal»

Desenhos de José Luís Tinoco em alegoria ao Centenário de «A Portuguesa» e ao Sétimo Centenário da «Universidade em Portugal». Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 32\$00 policromo e 600 mil selos da taxa de 70\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Março de 1990.



A PORTUGUESA - Em 1 de Janeiro de 1890 a Grã-Bretanha entregou a Portugal um ultimato exigindo a retirada das forças portuguesas existentes nos territórios entre Angola e Moçambique; todo o povo português se indignou e nesse movimento de indignação Alfredo Keil, músico e pintor conceituado, compôs **A Portuguesa** pedindo ao igualmente consagrado escritor Henrique Lopes de Mendonça para redigir a letra. Em Fevereiro de 1890 estava terminada a obra que, ainda na Monarquia e por força dos republicanos tentava substituir o “Hino da Carta”. Após a implantação do Regime Republicano em 5 de Outubro de 1910 **A Portuguesa** foi considerada como o Hino Nacional, situação oficializada na Assembleia Constituinte por Lei de 19 de Junho de 1911. **UNIVERSIDADE EM PORTUGAL** - Por bula de 9 de Agosto de 1290 o Papa Nicolau IV reconheceu oficialmente a **Universidade em Portugal** deferindo assim o pedido formulado em 1284 por um grupo de Clérigos com destaque para os Piores de Alcobaça, Santa Cruz de Coimbra e São Vicente de Fora (Lisboa), solicitando a confirmação da Criação de uma Universidade (Estudos Gerais) que tinham estabelecido em Lisboa com o acordo do Rei D. Dinis.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão «Navegadores Portugueses» - primeiro grupo

Desenhos de Luís Filipe de Abreu retratando os Navegadores João Gonçalves Zarco, Tristão Vaz Teixeira, Bartolomeu Perestrelo e Diogo Silva. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do Correio, selos da taxa de 2\$00 castanho-carmim e preto, selos da taxa de 5\$00 cinzento e castanho, selos da taxa de 32\$00 castanho e preto e selos da taxa de 100\$00 laranja e preto. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 6 de Março de 1990.



NAVEGADORES PORTUGUESES — **João Gonçalves Zarco** (ver descrições nas emissões de 1945 Navegadores e 1968-Madeira). **Tristão Vaz Teixeira** - Cavaleiro da Casa do Infante D. Henrique. Em 1418 na companhia de João Gonçalves Zarco fez parte de uma expedição às costas de África chegando a uma ilha deserta a que chamaram Porto Santo e dando ao Reino conta da descoberta voltaram à mesma Ilha onde se instalaram. Mais tarde avistaram um ponto negro no horizonte e navegando nesse sentido encontraram a Ilha da Madeira onde se estabeleceram dividindo a Ilha em duas capitánias sendo a do Funchal doada a Gonçalves Zarco e a de Machico a Tristão Vaz Teixeira. **Bartolomeu Perestrelo** - Fidalgo de origem genovesa, pertencia à Casa do Infante D. Henrique, tendo-lhe este concedido o senhorio da Ilha de Porto Santo após a descoberta de Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira. Bartolomeu Perestrelo manteve-se em Porto Santo ultrapassando os desaires agrícolas motivados por uma praga de coelhos que teve por origem os exemplares por ele mesmo levados - **Diogo Silves** - Navegador ao serviço do Infante D. Henrique que em 1427 descobriu sete das nove Ilhas dos Açores (excepção para as Ilhas de Flores e Corvo). Este navegador encontra-se referenciado numa carta de 1439 desenhada pelo catalão Gabriel de Valsequa onde se pode ler «Estas Ilhas foram encontradas por Diogo de Silves, piloto do Rei de Portugal, no ano de 1427».

Portugal

1990 - Emissão Europa CEPT

Desenho de Carlos Leitão apresentando o edifício do Correio de Santo Tirso. Impressão litográfica a offset pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 600 mil selos com a taxa de 80\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidos 170 mil blocos filatélicos que apresentam quatro selos da taxa de 80\$00 policromo, dois dos quais com diferentes desenhos apresentados unicamente no bloco. Postos em circulação a 11 de Abril de 1990.



EDIFÍCIOS DO CORREIO - Desde o tempo da **Mala-Posta** que o Correio se preocupa em ter os seus edifícios próprios com a arquitectura traçada para as necessidades do serviço postal. Foi nos anos 30 e 40 que as reformas do Ministério das Obras Públicas incidiram no propósito de modernizar as estações postais de forma a melhor responderem às novas exigências. Um exemplo do protótipo adoptado é sem dúvida a **Estação Postal de Santo Tirso**.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão Europa CEPT - Açores

Desenho de Carlos Leitão apresentando o edifício “Vasco da Gama”. Impressão litográfica a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 600 mil selos com a taxa de 80\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidos 180 mil blocos filatélicos que apresentam quatro selos da taxa de 80\$00 policromo, dois dos quais com diferentes desenhos apresentados unicamente no bloco. Postos em circulação a 11 de Abril de 1990.



EDIFÍCIOS DO CORREIO - (ver descrição na anterior emissão). Obviamente que os propósitos e as determinações do Ministério das Obras Públicas deveriam ser adoptadas em todo o Território Nacional e assim, os Correios dos Açores também ficaram com os “Edifícios do Correio” modernizados para responderem às suas necessidades. Obedecendo a um enquadramento com os edifícios existentes foram construídas novas instalações para os Correios dos Açores podendo, pela sua importância, serem destacados os edifícios **Vasco da Gama** e **Estação da Maia**.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão Europa CEPT - Madeira

Desenho de Carlos Leitão apresentando o edifício "Zarco" do Correio da Madeira. Impressão litográfica a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5 . Foram emitidos 600 mil selos com a taxa de 80\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidos 180 mil blocos filatélicos que apresentam quatro selos da taxa de 80\$00 policromo, dois dos quais com diferentes desenhos apresentados unicamente no bloco. Postos em circulação a 11 de Abril de 1990.



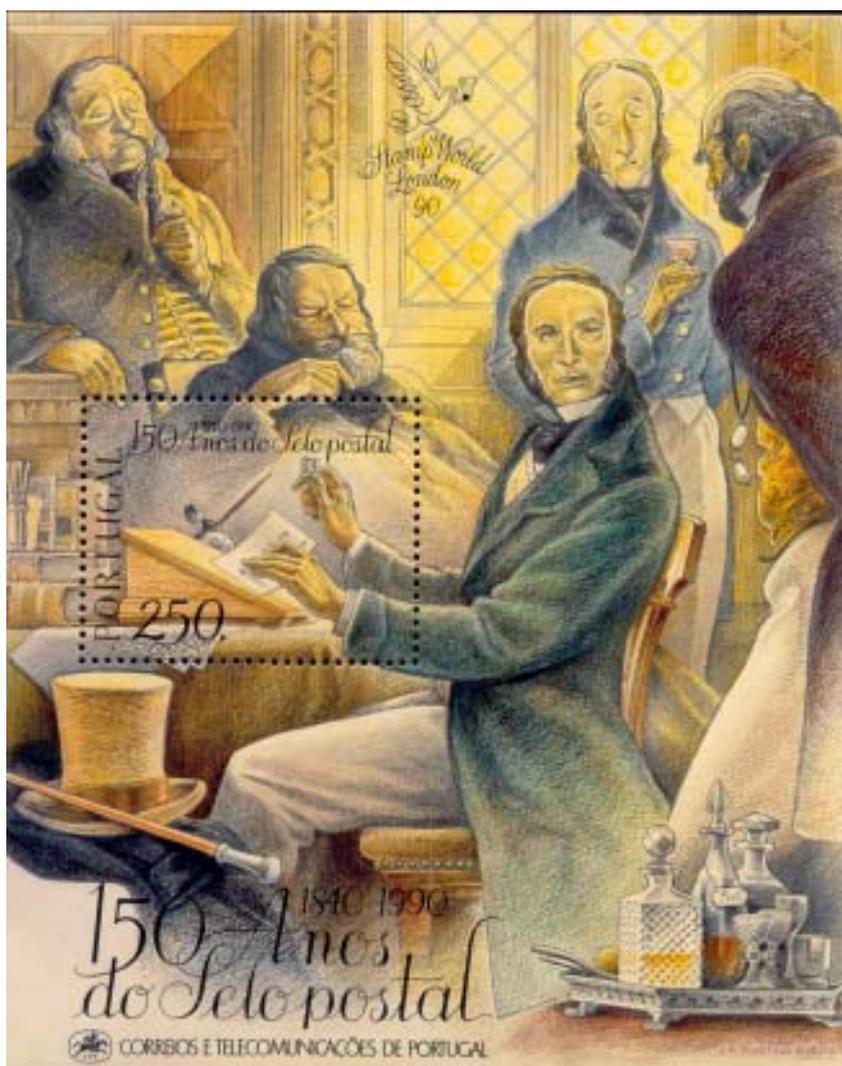
EDIFÍCIOS DO CORREIO - (ver descrições nas duas anteriores emissões). Obedecendo às necessidades e às reformas previstas, os Correios da Madeira também ficaram com os seus edifícios adoptados às circunstâncias Das obras realizadas poderão ser destacados o edifício da Estação de «**Porto da Cruz**» e o edifício «**Zaire**».

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão Comemorativa dos “150 Anos do Selo Postal”

Desenho alusivo de J. P. Martins Barata. Impressão litográfica a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, num bloco filatélico com o formato de 44 x 35 mm. Foram emitidos 110 mil blocos contendo um selo da taxa de 250\$00 policromo. Este selo foi unicamente emitido no bloco. Postos em circulação a 3 de Maio de 1990.



PRIMEIRO SELO POSTAL - Ver descrição na emissão de 1940 - Comemorativa do Primeiro Centenário do Selo Postal - “Sir Rowland Hill”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão «Felicitações»

Desenho alusivo de António Botelho. Impressão litográfica a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12X12,5 . Foram emitidos de cada um dos quatro diferentes desenhos 600 mil selos com a taxa de 60\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 5 de Junho de 1990.



FELICITAÇÕES - Felicitação é o acto de felicitar alguém por uma causa agradável. Os Correios de Portugal documentam na presente emissão que os selos, ao franquearem as cartas, são um factor interveniente nas missivas de felicitações.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão «Frutos e Plantas Sub-Tropicais da Madeira»

Desenhos de Jorge Projecto apresentando quatro diferentes espécies de Frutos Sub-Tropicais. Impressão litográfica a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5 . Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do correio, selos da taxa de 5\$00 verde amarelo e castanho (bananas), selos da taxa de 32\$00 verde amarelo e castanho (pêra abacate), selos da taxa de 60\$00 verde amarelo e castanho (anona), e selos da taxa de 100\$00 verde amarelo e castanho (maracujá). Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras apresentando a série de quatro selos, com o facial de 197\$00. Postos em circulação a 5 de Junho de 1990.



FRUTOS SUB-TROPICAIS - Bananeira (Musa Cavendishi) - Há mais de 150 anos que a bananeira é cultivada na Madeira e a sua importância está ligada à economia e até à vida dos madeirenses. Existem na Ilha da Madeira três tipos de bananeiras - anã, de prata e robusta, que dão os seus frutos durante todo o ano. **Abacateiro** (Persea Americana Mili) - O fruto abacate é muito apreciado e nos Terrenos da Madeira até 500 metros de altitude, aparecem nos meses de Setembro a Julho três diferentes espécies - mexicana, antilhana e guatemalteca, conforme as respectivas origens. **Anoneira** (Anona Cherimola Mili) - Pequena árvore de raízes pouco profundas e folhas pouco vistosas mas aromáticas. É cultivada na Madeira em altitudes até 500 metros dando fruto de cor verde e com pesos oscilantes entre os 150 e os 1.000 gramas. **Maracujaleiro** ou Maracujazeiro (Passiflora Edulis Sims) - Vivendo em terrenos que não ultrapassem os 600 metros de altitude, fornece anualmente um apreciado fruto com uma saborosa polpa; desenvolve-se nos meses de Junho a Dezembro.

Portugal

1990 - Emissão «Vultos das Letras em Portugal»: Camilo Castelo Branco - Frei Bartolomeu dos Mártires

Desenhos de António Modesto retratando Eça de Queiroz e Frei Bartolomeu dos Mártires. Impressão litográfica a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 65\$00 policromo e 600 mil selos da taxa de 70\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 11 de Julho de 1990.



VULTOS DAS LETRAS EM PORTUGAL - Camilo Castelo Branco (ver biografia na emissão de 1925 comemorativa do «Centenário do Nascimento de Camilo Castelo Branco»). **Frei Bartolomeu dos Mártires** - Nasceu em Lisboa a 3 de Maio de 1514 falecendo em Viana do Castelo a 16 de Julho de 1590. Muito activo, tomou parte em diversas reformas da Igreja durante o movimentado Século XVI. Depois de vinte anos de cátedra aceitou em 1558 a Diocese de Braga onde, mercê da sua invulgar inteligência e espírito iluminado, deixou uma grande obra em favor dos mis desfavorecidos. Durante a peste de 1570 recusou-se sair da cidade dedicando-se a ajudar o povo. Em 1581 Gregório XIII aceitou a sua renúncia à mitra bracarense, retirando-se então para o convento que edificara em Viana do Castelo. Pelas suas virtudes e liberal caridade, mereceu do povo a designação de “Arcebispo Santo”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão «Profissões Típicas Açoreanas» - primeiro grupo

Desenhos de Eduardo Pinto apresentando o carreiro, o oleiro, o latoeiro e o tanoeiro. Impressão litográfica a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos nas quantidades julgadas necessárias para o serviço do correio, selos da taxa de 5\$00 policromo, 32\$00 policromo, 60\$00 policromo e 100\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidas 50 mil carteira apresentando os quatro selos que constituem a série, com o valor facial de 197\$00. Postos em circulação a 11 de Julho de 1990.



PROFISSÕES TÍPICAS - Desde o início do povoamento do Arquipélago dos Açores que surgiu a necessidade de utilização de diversos utensílios por força das circunstâncias inexistentes, surgindo então localmente os artesãos que com o seus trabalhos criaram Profissões Típicas . Obviamente que essas profissões foram criadas para fazerem face às exigências locais e assim aparecem essencialmente na Ilha de São Miguel o **carreiro** fabricando carros de bois com duas rodas, o **oleiro** fazendo moldes para peças de cozinha telhas e tijolos para a construção civil , o **latoeiro** trabalhando a chapa zincada e a folha-de-flandres utilizadas nas embalagens de conservas, e o **tanoeiro** para o fabrico de vasilhame em madeira destinado à água e ao leite.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão «Barcos Típicos da Madeira»

Desenhos de António Magalhães apresentando quatro modelos de Barcos Típicos da Madeira - Atuneiro, da Deserta, Maneiro e Chavelha. Impressão litográfica a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 32\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 60\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 70\$00 policromo e 600 mil selos da taxa de 95\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 24 de Agosto de 1990.



BARCOS TÍPICOS DA MADEIRA - Os locais sempre consideraram 'barco' qualquer tipo de embarcação, diferenciando-as pela quantidade de pipas de vinho que conseguiam transportar. Entre os Barcos Típicos da Madeira encontram-se o **Atuneiro** - barco que surge na década de 60 e se destina à pesca do atum, o **Barco da Deserta** - de maiores dimensões que o Atuneiro, atingindo os 10 a 12 metros de comprimento e com a característica de apresentar o convés totalmente fechado oferecendo maior segurança, o **Barco Maneiro** - existente desde o início do século e movido a 2 ou 4 remos, e o **Barco Chavelha** - de médias dimensões (até 7 metros) construído em madeira que sendo movido a remos, foi no final da década de 30 motorizado.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão Pintura Portuguesa do Século XX - sexto grupo

Desenhos apresentando a reprodução dos quadros «D. Sebastião» de Costa Pinheiro, «Cena Doméstica com Cão Verde» de Paulo Rêgo e «Homenagem a Magritte» de José Guimarães. Impressão a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 25 selos com denteado 12 x 12,5 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 32\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 60\$00 policromo e 600 mil selos da taxa de 95\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 22 de Setembro de 1990.



PINTORES PORTUGUESES DO SÉCULO XX - (ver biografias nas emissões de 23 de Agosto e 18 de Novembro de 1988, 15 de Fevereiro e 7 de Julho de 1989, e 14 de Fevereiro de 1990). **Costa Pinheiro** - Natural de Moura (1932), ainda jovem emigrante instalado em Munique desde 1960 fez parte de um grupo de jovens artistas bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian. Em 1967 apresentou numa exposição de "Retratos Imaginários" o retrato de "D. Sebastião", obra muito apreciada. Os seus quadros estiveram expostas em Munique e Lisboa no ano de 1981 e em Paris em 1985. **Paulo Rêgo** - Natural de Lisboa (1935), muito novo se instalou em Londres onde fez os seus Estudos de Arte . Em 1955 numa exposição colectiva apresenta pela primeira vez os seus trabalhos. Em 1961 foi eleito Membro do importante "London Group", ano em que participou na II Exposição de Artes Plásticas da Fundação C. Gulbenkian realizada em Lisboa, onde as suas obras foram muito apreciadas por jovens críticos. **José de Magalhães** - Natural de Guimarães (1939), Oficial de Carreira na Arma de Engenharia, dedicou-se à pintura expondo pela primeira vez no ano de 1973, em Lisboa. A sua estadia em Angola motivou-o para o estudo da etnografia e da Arte Africana. Expondo em Paris e em Itália, Holanda, Espanha, Suíça, Japão e Estados Unidos, tornou-se no pintor português mais conhecido na Vida Artística Internacional.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão «Os Navios dos Descobrimentos» - primeiro grupo

Desenhos de Carlos Alberto Santos apresentando uma “Caravela do Século XVI”, uma “Nau do Século XVI”, uma “Nau do Século XVI” e um “Galeão do Século XVI”. Impressão litográfica a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12X12,5 . Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa 32\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 60\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 70\$00 policromo e 600 mil selos da taxa de 95\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidas 50 mil carteiras apresentando os quatro selos da série, com o facial de 257\$00 Postos em circulação a 21 de Setembro de 1990.



NAVIOS DOS DESCOBRIMENTOS - Desde o Século XV e muito especialmente no reinado de D. Dinis que Portugal se dedicou à construção naval, destinada inicialmente às pescas, à cabotagem e à defesa contra os mouros. Mais tarde sob a orientação do Infante D. Henrique aparecem as embarcações de maior porte, embarcações destinadas aos Descobrimentos (ver descrições nas emissões de 1894 - Infante D. Henrique, 1898 - Caminho Marítimo para a Índia, 1943/48 - Caravelas, 1945 - Navegadores, 1960 - Infante D. Henrique, 1969 - Vasco da Gama, 1987/88 Bartolomeu Dias).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão «Palácios Nacionais»

Desenhos de Vitor Santos apresentando o Palácio Nacional da Pena em Sintra, o Palácio Nacional da Vila em Sintra, o Convento de Mafra e o Palácio Ducal de Guimarães. Impressão litográfica a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 32\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 60\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 70\$00 policromo e 600 mil selos da taxa de 120\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 11 de Outubro de 1990.



PALÁCIOS NACIONAIS - Quando no terramoto de 1755 o Convento dos Frades Gerónimos mandado erigir no alto da Serra de Sintra por D. Manuel I em 1511 e então já em ruínas foi destruído, D. Fernando II adquiriu em 1838 as ruínas do Convento na intenção de ali construir uma Residência Real, de Verão. O Barão Von Eschweg e o arquitecto português Possidónio da Silva influenciaram D. Fernando a optar por uma obra mais ambiciosa, o que deu origem à construção do belo **Palácio da Pena**, que no entanto conserva a capela e o retábulo renascentista do antigo Convento. Bem enquadrado na maravilhosa paisagem da Serra de Sintra, foi este Palácio Residência Real de D. Carlos I, da Rainha D. Amélia e de D. Manuel II. **Palácio Nacional de Sintra** - (ver descrição na emissão de 1972/74 - Paisagens e Monumentos). **Palácio Nacional de Mafra** - Mais conhecido por "Convento de Mafra", foi mandado construir no Século XVIII por D. João V em cumprimento de um voto feito em 1711 sobre o nascimento de um filho herdeiro da coroa, o que aconteceu com o nascimento de José em 1714. Da autoria do Arquitecto João Frederico Ludovici o palácio é composto por dois rectângulos, sendo o da frente ocupado pela Basílica e pelo Palácio, encontrando-se o Convento no da retaguarda. As obras tiveram início em 1717 e passados 13 anos celebrou-se a sagração da Igreja. Trabalharam nesta obra cerca de 45 mil operários, sendo famosa a sua imponente biblioteca e não menos famosos os seus carrilhões incluindo dois considerados únicos e dos maiores fabricados em Antuérpia. Tudo é grandioso neste Palácio cujo custo está calculado em 42 milhões de cruzados-ouro. **Palácio Nacional de Guimarães** - Foi mandado construir em 1401 pelo Conde de Barcelos (Duque de Bragança, D. Afonso filho de D. João I). Moradia Senhorial de elementos gótico-normandos e portugueses. A sua construção foi iniciada em 1420 tendo terminado em 1480 sob a orientação do Arquitecto de origem francesa Anton. O seu interior ainda hoje conserva verdadeiras "maravilhas" da época.

Portugal

1990 - Emissão Comemorativa dos «100 Anos da Estação do Rossio»

Desenhos de Duarte Botelho apresentando três diferentes locomotivas do Caminho de Ferro e uma composição eléctrica saindo do túnel. Impressão litográfica a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12X12,5. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 32\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 60\$00 policromo, 600 mil selos da taxa de 70\$00 policromo e 600 mil selos da taxa de 95\$00 policromo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Foram igualmente emitidos 100 mil blocos com um selo da taxa de 200\$00 policromo, selo unicamente emitido no bloco. Postos em circulação a 7 de Novembro de 1990.



ESTAÇÃO DO ROSSIO - De arquitectura neoclássica sob o projecto do Arquitecto José Luís Monteiro, a **Estação do Rossio** foi inaugurada em Abril de 1888, sendo durante décadas o principal centro de tráfego de entrada e saída de Lisboa, mercê do acesso ferroviário oferecido pelo não menos famoso túnel do Rossio. As composições do Caminho de Ferro hoje "CP", servem diariamente milhares de passageiros (ver descrição na emissão de 1956 - Primeiro Centenário do Caminho de Ferro em Portugal).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Portugal

1990 - Emissão Comemorativa do «10º Aniversário da Morte de Francisco Sá Carneiro»

Desenho dos Serviços dos CTT sob foto de Augusto Cid. Impressão litográfica a off-set pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12 x 12,5. Foram emitidos 600 mil selos da taxa de 32\$00 castanho e castanho-amarelo. Sobre estes selos foi impressa uma tarja fosforescente. Postos em circulação a 7 de Novembro de 1990.



FRANCISCO SÁ CARNEIRO - Natural do Porto, nasceu a 19 de Julho de 1934. Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa (1956) exerceu advocacia até ao 25 de Abril de 1974, com excepção do período em que esteve como Deputado à Assembleia Nacional. Após o 25 de Abril e como Deputado sempre defendeu o Regime Democrático. Em 6 de Maio de 1974 fundou o então chamado PPD) (Partido Popular Democrático). Em Maio de 1974 Ministro Sem Pasta e Adjunto do Primeiro Ministro no 1º Governo Constitucional, foi em 30 de Janeiro de 1980 nomeado Primeiro Ministro do VI Governo Constitucional, por o seu partido ter ganho as Eleições Legislativas. O brilhantismo da sua governação foi interrompido pela sua súbita e acidental morte num violento acidente de aviação, cujas origens ainda hoje estão por esclarecer.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

